

Formas pronominais



Uma proposta de análise para o objeto acusativo anafórico na variedade de espanhol de Madri e no português brasileiro de São Paulo

An Analysis Proposal for the Anaphoric Accusative Object in the Spanish Variety of Madrid and in the Brazilian Portuguese Variety of São Paulo

Adriana Martins Simões

Universidade Federal de Alfenas (Unifal), Alfenas, Minas Gerais / Brasil

adriana.simoes@unifal-mg.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-2911-8873>

Resumo: Neste trabalho, nosso objetivo é apresentar os resultados de nossas pesquisas sobre o objeto acusativo anafórico na variedade de espanhol de Madri e na variedade do português brasileiro de São Paulo, assim como sugerir uma análise teórica para essas construções a partir dos desenvolvimentos minimalistas (CHOMSKY, 1999, 2000, 2004). Analisamos entrevistas da variedade de espanhol de Madri (CESTERO MANCERA *et al.* 2014) e do português brasileiro (LIMA-HERNANDES; VICENTE, 2012). Como referencial teórico, aliamos as perspectivas biológica (CHOMSKY, 1981, 1986) e social de língua (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009). Observamos a atuação da referencialidade do antecedente, do traço de indefinidade do determinante, da ausência de determinante, da estrutura verbal e do aspecto lexical na possibilidade de elipses na variedade de espanhol de Madri. Em relação à variedade do português brasileiro de São Paulo, observamos objetos nulos quase categóricos e que os pronomes lexicais apresentam restrições na expressão de antecedentes menos referenciais. Esses resultados se assemelham aos de nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015) e às variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993) e de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988).

Palavras-chave: espanhol; português brasileiro; objeto acusativo anafórico, variação linguística; concordância de objeto.

Abstract: In this paper, our aim is to present the results of our researches about the anaphoric accusative object in the Spanish variety of Madrid and in the Brazilian Portuguese variety of São Paulo and to propose a theoretical analysis to these constructions based on minimalist developments (CHOMSKY, 1999, 2000, 2004). Interviews of the Spanish variety of Madrid (CESTERO MANCERA *et al.* 2014) and Brazilian Portuguese variety of São Paulo (LIMA-HERNANDES; VICENTE, 2012) were analysed. Regarding the theoretical approach, the biological (CHOMSKY, 1981, 1986) and social (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009) perspectives on language were combined. We observed the effect of the antecedent referentiality, of the determinant indefinite features, of the bare nouns, of the structure and lexical aspect of verbs on possibility of elipsis in the Spanish variety of Madrid. Concerning the Brazilian Portuguese variety of São Paulo, the null objects were almost categorical and the lexical pronoun presented restrictions to less referential antecedents. These results resemble the tendencies of our previous research (SIMÕES, 2015) and the Spanish varieties of País Vasco (LANDA, 1993) and Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988).

Keywords: Spanish; Brazilian Portuguese; anaphoric accusative object; linguistic variation; object agreement.

Recebido em 02 de fevereiro de 2022

Aceito em 15 de março de 2022

1 Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir os resultados de nossas últimas pesquisas a respeito da expressão do objeto anafórico acusativo de 3ª pessoa na variedade de espanhol de Madri e na variedade do português brasileiro (doravante PB) de São Paulo, bem como sugerir uma análise para essas construções tendo em vista os desenvolvimentos minimalistas (CHOMSKY, 1999, 2000, 2004) e outros trabalhos gerativistas (EZEIZABARRENA, 1997; FUGINO; SANO, 2002; GALVES, 2001; GROPPPI, 1997; THRÁINSSON, 2008). Para a realização desses estudos, analisamos entrevistas orais da variedade de espanhol de Madri, pertencentes ao *Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América* (PRESEEA) (CESTERO MANCERA *et al.* 2014), cujos informantes apresentam escolaridade equivalente ao Ensino Médio, e entrevistas orais da variedade de PB de São Paulo,

pertencentes ao *Projeto História do Português Paulista (PHPP)* (LIMA-HERNANDES; VICENTE, 2012), cujos informantes apresentam Ensino Superior. Esses novos estudos dão continuidade à nossa pesquisa de doutorado¹ (SIMÕES, 2015), na qual investigamos a expressão do objeto acusativo nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu e realizamos uma comparação qualitativa com o PB. Essas novas pesquisas se justificam pela necessidade de avançarmos na descrição dessa área da gramática do espanhol e do PB, e detectar, no âmbito do espanhol, as possibilidades de elipse e, no âmbito do PB, os contextos em que o pronome é imprescindível para expressar o antecedente, bem como os contextos em que este não seria aceito. Essas pesquisas nos permitirão avançar na compreensão dos mecanismos envolvidos na expressão dos argumentos verbais por pronome ou elipse nas línguas naturais e serão nossa base para a análise do processo de aquisição/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

Como perspectiva teórica, além da concepção biológica de língua (CHOMSKY, 1981, 1986), apoiamo-nos também em alguns aspectos da sociolinguística (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009). Nossas hipóteses são de que, na variedade de espanhol de Madri, as elipses de objeto seriam favorecidas por antecedentes com o traço semântico de indefinitude, os [-animados] e [-específicos], enquanto no PB a elipse seria favorecida por antecedentes com os traços semânticos de indefinitude, definitude, os [-animados] e [+/-específicos] e haveria restrições ou impossibilidade de realização do pronome lexical com antecedentes [-animados; -específicos] indefinidos ou quantificados. Veremos que, em ambas as línguas investigadas, as hipóteses foram parcialmente confirmadas. Os resultados revelam a atuação da referencialidade do antecedente, do traço semântico de indefinitude do determinante, da ausência de determinante, da estrutura verbal e do aspecto lexical na possibilidade de elipses de objeto na variedade de espanhol de Madri. Na esfera da variedade do PB de São Paulo, observamos que os objetos nulos foram quase categóricos e que os pronomes lexicais

¹ Naquele momento, a comparação com o PB se deu por meio da tradução a essa língua de alguns dados de objetos nulos encontrados nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, configurando-se como uma análise qualitativa. Em nossas atuais pesquisas, temos a oportunidade de analisar entrevistas orais também do PB e realizar uma análise quantitativa de ambas as línguas.

apresentam restrições para retomar antecedentes menos referenciais. Os resultados tanto da variedade de espanhol de Madri quanto do PB se assemelham aos encontrados em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015), bem como se assemelham ao funcionamento do objeto nulo nas variedades de espanhol faladas no País Basco (LANDA, 1993, 1995) e em Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988).

Este artigo se estrutura da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos os trabalhos sobre a expressão anafórica do objeto acusativo no espanhol e no PB. Na segunda seção, abordamos as teorias a partir das quais analisamos as entrevistas e interpretamos os resultados. A terceira seção será dedicada à metodologia. Na quarta seção, apresentamos e discutimos os resultados encontrados. Na quinta seção, apresentamos nossa proposta de análise teórica para a expressão do objeto acusativo. Concluimos o artigo com as considerações finais.

2 As gramáticas do espanhol e do português brasileiro na expressão do objeto anafórico acusativo

Conforme Campos (1986) e Fernández Soriano (1999), no espanhol, a elipse do objeto em função acusativa poderia ocorrer com antecedentes [-específicos; -definidos]. Por outro lado, quando o antecedente é [+específico], seria necessária a presença do clítico retomando o antecedente. Segundo Groppi (1997), essa tendência também se manifesta na variedade de espanhol de Montevidéu. Observem-se as sentenças a seguir:

(1a) — ¿Compraste flores_i?

— Sí, compré Ø_i.

— Sí, *las_i compré.

(1b) — ¿Compraste las flores_i?

— Sí, compré *Ø_i.

— Sí, las_i compré. [Ejemplos extraídos e adaptados de Campos (1999, p. 1530)]

De acordo com Groppi (2009), no espanhol, apenas o clítico pode retomar um antecedente em função acusativa. Sendo assim, sua retomada pelo pronome tônico seria agramatical, como em (2a). Nessa língua, para que o pronome tônico possa aparecer em função acusativa, é necessário que seja correferente com um clítico, que haja a necessidade

discursiva de estabelecer contraste entre dois ou mais referentes, que o antecedente seja [+humano] e o pronome deve estar introduzido pela preposição *a*, como em (2b).

(2a) *Veo a ella.

(2b) La_i veo [a ella_i]. (GROPPI, 2009, p. 100)

Quando se trata de um sintagma nominal² (doravante SN) introduzido pelo artigo indefinido, conforme Leonetti (1999), esse tipo de SN pode ser retomado por um pronome definido, como em (3b). Nessa construção, o clítico retoma o SN *un caso de corrupción*. A tendência é que os SNs encabeçados pelo artigo indefinido recebam uma interpretação [-específica] devido ao traço semântico de indefinidade desse artigo.

(3a) Han denunciado un caso de corrupción_i en el juzgado nº 3.

(3b) Parece que lo_i ha descubierto un periodista. (LEONETTI, 1999, p. 838).

Quanto aos SNs quantificados, segundo Campos (1986), para sua expressão anafórica, seria necessário um quantificador, já que sua expressão pela elipse seria agramatical, como em (4).

(4) — ¿Compraste algunos regalos_i?

(4a) — *Sí, compré Ø_i.

(4b) — Sí, compré algunos. (CAMPOS, 1986, p. 354)

Em relação às construções nas quais o antecedente aparece como um tópico, conforme Groppi (2009), é preciso a presença de um clítico correferente no interior da oração. Na análise de Groppi (2009), o clítico corresponderia ao argumento do verbo. Em (5b), o antecedente é [+específico] e [+humano] e a ausência do clítico tornaria a construção agramatical.

² Embora trabalhos mais recentes optem por utilizar o termo sintagma determinante (*Determiner Phrase*), considerando o determinante como o núcleo e o nome como o complemento desse sintagma, em nosso trabalho, optamos pela designação clássica de sintagma nominal (*Noun Phrase*), no qual o nome seria o núcleo e o determinante ocuparia o especificador deste.

(5a) A Juan_i (,) lo_i vi en la playa ayer.

(5b)*A Juan vi ayer en la playa. (GROPPI, 2009, p. 110)

Com respeito aos SNs indefinidos que aparecem como tópico, segundo Leonetti (1999), sua retomada por um clítico é possível nos casos em que sua interpretação é genérica ou [+específica], como vemos em (6a) e (6b), respectivamente.

(6a) Un cumpleaños_i, es mejor celebrarlo_i fuera de casa.

(6b) A un amigo mío_i, este profesor le_i ha suspendido ya tres veces. (LEONETTI, 1999, p. 855)

Quanto aos SNs quantificados em posição de tópico, conforme Groppi (1997), poderia ou não aparecer um clítico correferente no interior da oração. Sua presença conduziria a uma leitura referencial, na qual o SN quantificado receberia uma interpretação partitiva, como em (7b).

(7a) Algunas tarjetas_i, yo también recibí Ø_i.

(7b) Algunas tarjetas_i, yo también las_i recibí. (GROPPI, 1997, p. 124)

Apesar de o espanhol ser uma língua na qual os objetos nulos estariam altamente restringidos, em algumas variedades é possível a ocorrência de omissão do objeto em contextos mais amplos, como as variedades de espanhol faladas no País Basco (LANDA, 1993, 1995) e em Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988).

Conforme Landa (1993, 1995), no espanhol falado no País Basco, a elipse ocorreria com antecedentes [-determinados] e [+determinados; +/-definidos], como se observa em (8). Nessa variedade, os objetos nulos aparecem em construções ditransitivas [exemplo (9)], com tópico [exemplo (10)], com predicação secundária [exemplo (11)]. Além disso, essa variedade não apresentaria restrição aspectual, de modo que a elipse ocorre em construções com aspecto [+/-perfectivo] [exemplo (12)].

(8a) — ¿Compraste el regalo_i?

— Sí, lo_i=compré e_i.

— Sí, Ø_i=compré e_i.

(8b) — ¿Compraste algunos regalos_i?

— Sí, Ø_i=compré e_i. (LANDA, 1993, p. 132-133)

(9) También tengo las fotos_i del bote de J., pero están muy desenfocadas, así que no os= \emptyset_i =mando e_i. Los padres de J. quieren que les= \emptyset_i =mandemos e_i, aunque estén desenfocadas, así que me imagino que J. les= \emptyset_i =mandará e_i.

(10) La boda_i me= \emptyset_i =pagó e_i éste de la Campa de Erandio.

(11) ¿Tienes bomba de bici?

Sí, una chiquita.

Pues cuando \emptyset_i =tenga e_i bajas_i te la pido y ya está. (i = ruedas)

(12) ¿Quién ha puesto ese disco?

Juan puso e_i. (LANDA, 1995, p. 101)

No que se refere à variedade de espanhol de Quito, segundo Suñer e Yépez (1988), os objetos nulos seriam possíveis com antecedente [+definido] em construções de tópico [exemplo (13)], nos casos em que o referente aparece na oração anterior [exemplo (14)], em construções com clítico dativo [exemplo (15)]. Nessa variedade, a elipse também ocorreria com antecedente [+humano], como em (16).

(13) Las elecciones_i yo nunca entendí \emptyset_i .

(14) A mi mamá se le quedó un poco mal cerrado el armario_i y logré abrir \emptyset_i .

(15) Bueno, yo te \emptyset_i saco.

(lo = el vestido_i)

(16a) Presentáme \emptyset .

(16b) Ya te \emptyset voy a presentar. (SUÑER; YÉPEZ, 1988, p. 512-514)

Em nossa pesquisa de doutorado (SIMÕES, 2015), na qual analisamos entrevistas orais das variedades de espanhol de Madri e Montevideú, encontramos 4,1% e 11,1% de objetos nulos nessas variedades, respectivamente. Observamos que os objetos nulos foram favorecidos pelos SNs sem determinante, os quantificados e os introduzidos pelo artigo indefinido, os [-animados] e, na variedade de Montevideú, também os SNs [-específicos].

Temos, nas construções a seguir, alguns casos de objetos nulos extraídos das amostras analisadas. Em (17), as elipses apresentam como antecedente SNs sem determinante. Nas construções em (18), os SNs antecedentes são quantificados e, em (19), introduzidos pelo artigo indefinido. Em todas as construções os antecedentes são [-animados] e em (17a-b), (18b), (20a-b) e (21a-b) são também [-específicos].

(17a) E: y los estudios ¿seguirías con la idea de hacer **oposiciones** o no?

I: yo creo que sí porque yo creo que en mi casa aburrida / o a lo mejor no haría Ø / yo realmente hago oposiciones para tener un trabajo seguro / (...) (Entrevista 5 – Madri)

(17b) E: y en el jardín ¿tenés **plantas**?

I: sí / en el fondo tenemos Ø sí / ahora / (...) (Entrevista 17 – Montevideú)

(18a) I: (...) bueno llevaba en el bolsillo **dos mi<alargamiento/>1 y algo** / hh si le llevo a dar Ø a mi hijo / pues el tío sale frustrado del todo ¿comprendes? (...) (Entrevista 16 – Madri)

(18b) E: ¿compraste **alguna rifa**?

I: no / mamá compra Ø en la de arquitectura <ruido = “ladrido”/> (Entrevista 20 – Montevideú)

(19a) I: y<alargamiento/> no sé / bueno / ee / yo hace tiempo lo pensaba y un **una mercería que hay un poquito más abajo<alargamiento/>** la traspasaron menos mal / porque iban cerrando Ø (...) (Entrevista 4 – Madri)

(19b) I: nunca he llegado al <risas = “todos”/> / este<alargamiento/> / cuando llegué a los / a **unos cubiertos** creo que tenía Ø Devoto / (...) (Entrevista 1 – Montevideú)

(20a) I: (...) en el arroz por ejemplo sí / en **el arroz** / pues primero rehogo Ø con aceite y cebolla (Entrevista 8 – Madri)

(20b) I: <entre_risas> me tenía que tomar **el ómnibus** </entre_risas>

E: claro

I: y tomaba Ø / salía de casa seis menos cuarto (...) (Entrevista 17 – Montevideú)

(21a) I: (...) aparte no me complico en **el cocido** la<alargamiento/>rgo Ø en plan de Lardi ni<alargamiento/> ni pollo ni gallina (...) (Entrevista 12 – Madri)

(21b) I: eran más definidas **las estaciones** ¿no? absolutamente / es más eh uno asociaba Ø a los juegos / la cometa por ejemplo / (...) (Entrevista 13 – Montevideú)

Observamos também que as variedades de espanhol de Madri e Montevideú apresentaram a elipse em construções com aspecto [-perfectivo], perífrase verbal, clítico dativo, predicação secundária,

tópico e verbos cognitivos. Embora essas construções não tenham sido selecionadas como relevantes para a ocorrência dos objetos nulos, constituem contextos que favorecem a elipse nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995), no de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988) conforme vimos, assim como no PB (DUARTE, 1986). Observem-se alguns dados:

(22a) I: los más modestos del barrio somos los que procedemos / hh de esa<alargamiento/> etapa / que nos adjudicaron / los **los pisos** que<alargamiento/> nos tocaron / no<alargamiento/> había opción de decir <cita> yo quiero Ø en esta calle en esta altura </cita> no // te te lo daba<alargamiento/>n por los hijos que tenías (Entrevista 18 – Madri)

(22b) I: (...) no sé de qué será **esa sal** // a mí me han regalado Ø tengo ahí un poco pero bueno / (...) (Entrevista 13 – Madri)

(22c) I: sí / una plazoleta chiquitita / estee / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana (Entrevista 9 – Montevideú)

(22d) I: (...) Belén ahora por ejemplo estudia en <vacilación/> en **unos libros** no donde si la tarea es sintetizar la información / eeh <vacilación/> nos ahogamos porque no hay lo que es sintetizar porque están previstos para que el niño <ênfasis> ya </ênfasis> tenga resumido Ø (Entrevista 11 – Montevideú)

(22e) I: (...) mi madre así <vacilación/> no se compraba **un helado** en la heladería <cita> porque Miguel no / porque / nos ayuda / y tú sabes que no / yo te hago Ø en casa de lo que tú quieras / de chocolate / de crema / pero **un helado de heladería** no te puedo comprar Ø </cita> (...) (Entrevista 14 – Montevideú)

Considerando-se os estudos de Campos (1986), Fernández Soriano (1999), Groppi (1997, 2009) e Leonetti (1999), observa-se que no espanhol é necessário que um SN [+determinado]³ em função acusativa se expresse pelo clítico, seja esse SN [+/-específico]. Entretanto, quando o antecedente constitui um SN sem determinante, a elipse seria possível. Esses trabalhos demonstram que os objetos nulos seriam altamente restringidos no espanhol.

Por outro lado, vemos que, nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995) e de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988), que estão em contato com línguas não indoeuropeias, é possível a ocorrência da elipse com antecedentes [+determinados] e em construções como as com clítico dativo e tópico.

³ Classificamos como [+determinado] um SN introduzido por algum determinante, seja este definido, indefinido ou quantificado.

Nosso trabalho (SIMÕES, 2015) revelou também algumas ocorrências de objetos nulos em contextos mais amplos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, que formariam parte das variedades nas quais as elipses apresentariam maiores restrições.

Em relação ao PB, conforme demonstraram diferentes pesquisas (CYRINO, 1993; DUARTE, 1986; GALVES, 2001; TARALLO, 1993), essa língua vem passando por variação e mudança no paradigma pronominal desde o século XIX. Esse processo de variação e mudança linguísticas se reflete na perda do clítico acusativo de 3ª pessoa (*o, a*), na ampliação das elipses de objeto e no emprego do pronome lexical (*ele/ela*) em função acusativa.

Segundo Galves (2001), a mudança no sistema pronominal teria ocorrido devido ao enfraquecimento da concordância verbal, desencadeado pela inserção do pronome *você* e pela perda do pronome *tu*, que mantinha a distinção semântica entre a 2ª e 3ª pessoa do discurso.

De acordo com os dados diacrônicos de Tarallo (1983, *apud* 1993), começou a ocorrer no PB uma diminuição na frequência da expressão pronominal do objeto acusativo a partir do século XIX. Observe-se a tabela 1:

Tabela 1 - Preenchimento do objeto direto pronominal

Data % de preenchimento do objeto direto	
1725	89,2%
1775	96,2%
1825	83,7%
1875	60,2%
1982	18,2%

Fonte: extraída e adaptada de Tarallo (1983, *apud* 1993, p. 84)

No PB contemporâneo, o clítico *o* já não se incorpora à gramática por meio de aquisição natural (MAGALHÃES, 2006), mas apenas pela aprendizagem formal durante o processo de escolarização, na medida em que se restringe à produção de falantes escolarizados (DUARTE, 1986). Nas propostas de Galves (2001) e Kato (2005), esse clítico integraria a periferia marcada. Portanto, no PB, apenas o objeto nulo e o pronome lexical corresponderiam à gramática adquirida naturalmente para expressar o objeto acusativo.

Em sua pesquisa, Cyrino (1990, *apud* CYRINO, 1993) analisou documentos de diferentes séculos e observou a aumento na frequência da elipse na 1ª metade do século XIX e o uso do pronome lexical em função acusativa na 2ª metade do século XIX, período no qual teve início uma diminuição na frequência do clítico.

Em um estudo posterior, Cyrino (1994) observa a possibilidade de elipses no PB com antecedentes oracionais e SNs [+/-específicos]. Seus resultados revelaram que as elipses sempre ocorreram no PB, mas, em um determinado momento, começaram a ter maior incidência. Houve um aumento das elipses com antecedentes [+específicos] ao longo do tempo, que se acentuou no século XX, período em que também se acentuou a frequência dos objetos nulos com antecedentes [-específicos], sendo esses os casos que apresentam mais incidência de apagamento.

Cyrino (1994) verificou que no PB do século XX são os antecedentes [-animados; -específicos] os que mais favoreceram a elipse, uma vez que a omissão foi de 93,1%. Em relação aos antecedentes [-animados; +específicos], estes tiveram também alta incidência, com 86,5% de objetos nulos. Entretanto, essa autora não observou nenhuma elipse com antecedentes [+animados; +específicos]. Quanto aos antecedentes [+animados; -específicos], a ocorrência de elipse foi de 57,1%.

Apesar de Cyrino (1994) não ter encontrado objetos nulos com antecedentes [+animados; +específicos], segundo Kato (2003), seria possível a elipse com esse tipo de antecedente quando o mesmo aparece como um tópico, como em (23).

(23)Esse ator, eu acho que (eu) não conheci Ø_i. (KATO, 2003, p. 139)

Duarte (1986) constatou 23,7% de objetos nulos com antecedente [+animado], como em (24a), e 76,3% com antecedente [-animado], como em (24b). Tanto o resultado de Duarte (1986) quanto o de Cyrino (1994) demonstram que as elipses no PB seriam favorecidas por entidades [-animadas].

(24a) A FEBEM é um dos elos dessa corrente que cria o menor infrator; não é ela o único responsável, o único elo que cria Ø_i, e como tal ela não consegue recuperar Ø_i. (entrevista) (46,47)

(24b) O Armando leu a peçai e aprovou Ø_i. (novela) (123) (DUARTE, 1986, p. 16)

O estudo de Casagrande (2012) revelou que a ocorrência do pronome lexical estaria relacionada com o fator especificidade do antecedente, já que apenas os antecedentes [+específicos] permitiram a retomada pelo pronome. Essa pesquisadora constatou, a partir de testes de julgamento de gramaticalidade aplicados a falantes adultos do PB, que os antecedentes [+/- animados; -específicos] não permitem a retomada pelo pronome lexical, seja o verbo perfectivo ou imperfeito, como se observa em (25). Sendo assim, os antecedentes com esses traços semânticos se expressariam pela elipse. Contudo, com antecedentes [-animados; +específicos] seria possível a expressão pela elipse ou pelo pronome lexical, como em (26), sendo que a perfectividade do verbo favorece o pronome. Com relação aos antecedentes [+animados; +específicos], estes permitem apenas a expressão pelo pronome lexical, com verbo perfectivo ou imperfeito, como se observa em (27).

(25a) Minha tia faz bolo_i, e eu como Ø_i/*ele_i, todo dia.

(25b) Minha tia tem filho_i, e educa Ø_i/*ele_i, com carinho. [Exemplos extraídos e adaptados de Casagrande (2010, p. 112-130)]

(26a) Eu tenho uma bicicleta_i, e o meu pai sempre lava Ø_i/ela_i.

(26b) Eu fiz o suco de laranja_i, e o meu pai tomou Ø_i/ele_i. [Exemplos extraídos e adaptados de Casagrande (2010, p. 120-137)]

(27a) Meu tio sempre chama o cachorro_i, lá de casa e molha *Ø_i/ele_i.

(27b) Eu achei o meu cachorro_i, e abracei *Ø_i/ele_i. [Exemplos extraídos e adaptados de Casagrande (2010, p. 124-139)]

No que se refere ao pronome lexical, de acordo com Kato (2002), no PB, esse pronome teria perdido a restrição a antecedente [+humano] e, portanto, poderia retomar antecedentes [-humanos]. Também seria considerado um pronome fraco homófono aos pronomes fortes ELE/ELA.

Galves (2001) apresenta uma ocorrência do pronome lexical extraída do projeto NURC, na qual o SN *o carro*, entidade [-humana], é retomado pelo pronome lexical, como se observa em (28). De acordo com Galves (2001), esse pronome no PB corresponderia aos clíticos nas outras línguas românicas. No entanto, enquanto é possível retomar uma oração pelo pronome clítico, o pronome lexical permite apenas a retomada de antecedentes referenciais, como se observa em (29).

(28) Se tiver muita pressa, eu largo ele num lugar proibido mesmo (SP). (GALVES, 2001, p. 163)

(29a) Je le sais.

(29b) Eu sei (*ele). (GALVES, 2001, p. 173)

Em Simões (2015) realizamos uma comparação qualitativa entre as variedades de espanhol de Madri e Montevideu e o PB a fim de verificar as possibilidades de expressão do objeto acusativo anafórico nesta última língua. Nossa estratégia consistiu em verificar, a partir dos dados de objetos nulos encontrados nas variedades de espanhol investigadas, se o PB permitia a variação entre a elipse e o pronome lexical.

Observamos que seria possível a elipse ou o pronome lexical no âmbito dos antecedentes [+animados; +específicos], com SN definido ou indefinido, como em (30). Vimos que essa possibilidade se mantém entre os antecedentes [+animados; -específicos], com SN definido ou quantificado, como se observa em (31).

(30a) (...) este_i espera que eu te mostro Ø_i/ele_i (...) (referente: o filho da informante) (cf. entrevista 16 – Madri)

(30b) uma amiga_i minha eu chamei Ø_i/ela_i quando ela estava vendo TV para dedicar um vídeo para ela (...) (cf. entrevista 5 – Madri)

(31a) porque a polícia_i nós não chamamos Ø_i/ela_i porque eles não tinham entrado... não tinham roubado nada (...) (cf. entrevista 18 – Montevideu)

(31b) A: e você considera que tem alguns amigos_i?

B: sim... E é uma

A: ah... sim

B: está bom então

A: por sorte eu encontrei Ø_i/eles_i/alguns_i... viu? (...) (cf. entrevista 2 – Montevideu)

Com respeito aos antecedentes [-animados; +específicos], a variação entre a elipse e o pronome lexical se mantém entre os SNs definidos e indefinidos. Por outro lado, com um SN quantificado, apenas a elipse seria possível. Observem-se os exemplos em (32):

(32a) (...) eu não sei do que é esse sa_i... me deram Ø_i/ele_i... eu tenho um pouco aí (...) (cf. entrevista 13 – Madri)

(32b) com uma barrinha de ferro que introduzia em uma tábua_i... eu tenho Ø_i/ela_i lá naquele quarto... depois eu te mostro Ø_i/ela_i (...) (cf. entrevista 12 – Montevidéu)

(32c) (...) eu levava no bolso dois mil e alguma coisa_i... se eu chego a dar Ø_i/*ele_i para o meu filho... o cara sai frustrado de tudo... entende? (...) (cf. entrevista 16 – Madri)

Em relação aos antecedentes [-animados; -específicos] e definidos, a variação entre a elipse e o pronome lexical é possível nas construções com verbos dinâmicos, como em (33a-b). No entanto, se a construção apresenta um verbo de comunicação, esta não seria bem formada com o pronome, como vemos em (33c). Entre as construções com verbos estativos, como *querer*, a presença do pronome conduz a uma interpretação [+específica] do antecedente, como se observa em (33d).

(33a) (...) no arroz... por exemplo... no arroz_i... primeiro eu refogo Ø_i/ele_i com óleo e cebola (...) (cf. entrevista 8 – Madri)

(33b) as estações_i eram mais definidas... né? absolutamente... as pessoas associavam Ø_i/elas, aos jogos (...) (cf. entrevista 13 – Montevidéu)

(33c) A: esses dados_i interessam pra vocês?

B: sim

A: porque talvez é como uma novela

B: nos interessam e a gente adora

A: pois então eu te conto Ø_i?/eles_i (cf. entrevista 18 – Madri)

(33d) (...) recebemos os apartamentos_i e não era possível dizer “eu quero Ø_i/ele_i nesta rua nesta altura” (...) (cf. entrevista 18 – Madri)

Na esfera dos antecedentes [-animados; -específicos] e indefinidos, apenas a elipse é aceita na maior parte das construções. Em (34a), construção que apresenta o verbo intensional *pedir*, o pronome lexical conduz a uma interpretação [+específica] do antecedente. Em relação a (34b), o pronome é aceito com o verbo dinâmico *fazer*, mas não com *comprar*, construção em que o antecedente desempenha a função discursiva de tópico. No âmbito do verbo estativo *ter*, o pronome também não é aceito, como se observa em (34c). Por fim, entre os SNs quantificados, apenas em (34e) foi possível o pronome.

- (34a) A: (...) como eu peço uma bolsa_i,... um horário... documentos... e vou
B: e vai pra fora
A: estou ocupada com A
B: o único que você perde... mas... você perde a bolsa ou a ajuda de...
A: não... mas eu não posso pedir Ø_i/?ela_i,... eu é que não me atrevo (...) (cf. entrevista 18 – Madri)
- (34b) (...) minha mãe não comprava um sorvete_i, na sorveteria... “porque Miguel nos ajuda e você sabe que não... eu te faço Ø_i/ele_i em casa do que você quiser... de chocolate... de creme... mas um sorvete de sorveteria_i, eu não posso te comprar Ø_i/?ele_i” (...) (cf. entrevista 14 – Montevidéu)
- (34c) A: e com ela você tem uma boa relação?
B: como eu tinha Ø_i/?ela_i com o meu irmão... como eu tenho Ø/?ela com a minha cunhada (...) (cf. entrevista 8 – Montevidéu)
- (34d) (...) depois que está tudo_i frito... eu misturo Ø_i/?ele_i,... agrego Ø/?ele à massa (...) (cf. entrevista 3 – Madri)
- (34e) A: (...) pois eu tenho muitos exames_i, muitos atestados de incapacidade_i, que refazer é muito difícil
B: é verdade... é uma confusão... vai muito tempo
A: e só eu poderia fazer Ø_i/eles_i,/ porque meus filhos não fizeram Ø/eles (cf. entrevista 18 – Madri)
- (34f) A: e você comprou alguma rifa?
B: não... mamãe compra Ø_i/?ela_i/alguma_i na de arquitetura (cf. entrevista 20 – Montevidéu)

As tendências observadas em nosso estudo (SIMÕES, 2015) nos permitiram concluir que, no PB, a possibilidade de expressão do objeto pelo pronome lexical se relaciona com os antecedentes [+animados] e [+específicos]. Contudo, na esfera dos antecedentes [-animados], apenas os [+específicos] definidos ou indefinidos parecem permitir o pronome em todas as construções. Ademais, ocorrem restrições que estão relacionadas à estrutura do SN antecedente e à semântica do predicado verbal.

Considerando-se as pesquisas sobre o PB, observamos que essa língua permite objetos nulos com antecedentes [+/-específicos], sobretudo com os [-animados]. Por outro lado, a possibilidade de expressão pelo pronome lexical se relaciona com os SNs [+específicos] e a perfectividade do verbo.

3 Referencial teórico

Em nossas pesquisas, aliamos a concepção biológica de língua (CHOMSKY, 1981, 1986) à concepção social (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009), de modo que, além de considerar gramática como um conhecimento internalizado na mente/cérebro, consideramos também alguns aspectos da sociolinguística.

Apesar de essas perspectivas teóricas apresentarem divergência quanto ao lugar das regras variáveis no sistema linguístico, se mostram complementares. A combinação dessas duas teorias foi denominada *Sociolinguística Paramétrica* e iniciou-se nos anos 80 por linguistas brasileiros. Kato e Tarallo (1989) realizaram um trabalho pioneiro que revela a importância de aliar as perspectivas intralinguística e interlinguística, na medida em que a primeira fornece subsídios para que se possa compreender e desenvolver melhor a segunda.

4 A perspectiva biológica de língua

De acordo com Chomsky (1981, 1986), os seres humanos teriam uma capacidade linguística inata, denominada *Faculdade da Linguagem*, que se encontra na mente/cérebro. Esse dispositivo seria o responsável pelo desenvolvimento do conhecimento linguístico. A aquisição da linguagem ocorre a partir da fixação de parâmetros. Esse processo ocorre mediante a interação entre os dados linguísticos do ambiente e a Gramática Universal, que abriga os princípios universais das línguas naturais.

O conhecimento linguístico compreende a *língua-I*, que se caracteriza por ser internalizada, intensional e individual e opor-se à *língua-E*, que se caracteriza por ser externa e extensional. Além disso, o conhecimento linguístico constitui a *competência* do falante, que se diferencia do *desempenho linguístico*, correspondente à língua em uso.

Após a fixação de parâmetros de uma língua, o falante teria uma *gramática nuclear*, originada do processo natural de aquisição da linguagem. Por outro lado, a gramática nuclear se expandiria ao longo da vida e surgiria a *periferia marcada*, que abriga os resíduos de mudança linguística e outros fenômenos.

Em nossa pesquisa, consideramos que, na variedade de Madri, tanto o clítico como o objeto nulo corresponderiam à língua-I. Sendo assim, ambas as formas de expressão do objeto integram o conhecimento linguístico internalizado e adquirido naturalmente pelos falantes nativos.

Em relação ao PB, o clítico já não constitui aquisição natural (GALVES, 2001; MAGALHÃES, 2006) e seria incorporado à gramática da língua apenas mediante o processo de escolarização (DUARTE, 1986) como vimos. Segundo Galves (2001) e Kato (2005), esse clítico integraria a periferia marcada. Portanto, no PB, apenas o objeto nulo e o pronome lexical integram a gramática adquirida naturalmente para a expressão do objeto acusativo.

Conforme Lightfoot (2006), a língua-E reflete o *output* das gramáticas das comunidades linguísticas e o uso da língua no discurso e na variação social. Em nosso trabalho, as entrevistas analisadas corresponderiam à língua-E. Entretanto, as ocorrências de clítico e objeto nulo no espanhol e de pronome lexical e objeto nulo no PB corresponderiam à língua-I enquanto conhecimento linguístico internalizado. Portanto, a pesar de as entrevistas representarem a língua em uso e constituírem tanto o conhecimento linguístico internalizado quanto o desempenho linguístico do falante, o objeto de análise de nossa pesquisa compreende a competência linguística.

No que se refere à arquitetura da linguagem, de acordo com os desenvolvimentos minimalistas (CHOMSKY, 2000), uma língua se compõe de um léxico e um sistema computacional e gera expressões linguísticas que são interpretadas nos sistemas de performance. O léxico é formado por um conjunto de traços fonéticos, semânticos e sintáticos, que podem ser interpretáveis ou não, e apenas os primeiros são legíveis nos sistemas externos. Em relação ao sistema computacional, nele atuam as operações de concatenação, concordância e movimento. A partir da primeira operação são formados os objetos sintáticos. Quanto às outras duas, estas seriam responsáveis pela eliminação dos traços [-interpretáveis].

Para formar uma construção com objeto acusativo, o objeto se concatena com o predicado verbal que o seleciona. O objeto, que constitui o argumento interno desse predicado, satisfaz suas propriedades semânticas e sintáticas e recebe seu papel temático. Os traços- ϕ , que constituem aos traços gramaticais de pessoa, número e gênero, são [+interpretáveis] no alvo (objeto) e [-interpretáveis] na sonda (predicado verbal). O objeto apresenta o traço [-interpretável] de Caso estrutural e *v* atribui Caso acusativo ao objeto nas construções transitivas. A operação de concordância seria suficiente para eliminar esses traços [-interpretáveis] para a derivação ser convergente. Contudo, se *v* seleciona o traço-EPP,

que é [-interpretável], é necessária a operação de movimento para que a derivação seja convergente.

Consideramos esse modelo de gramática para a compreensão das diferenças na expressão do objeto em função acusativa por um pronome ou elipse na variedade de espanhol e na variedade do PB investigadas, assim como em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015). Conforme veremos, propomos essa interpretação teórica para os resultados de nossos estudos recentes.

5 A sociolinguística

De acordo com Labov (2008), os sistemas linguísticos teriam um caráter heterogêneo. Isso significa que as línguas variam em decorrência do fato de estarem inseridas em comunidades de fala.

A variação se manifesta por meio de duas ou mais formas linguísticas equivalentes em significado ou valor funcional que são compartilhadas pelos membros de uma comunidade de fala, apesar de cada membro apresentar frequências diferentes em sua produção. O processo de variação linguística ocorreria porque não seria possível que uma forma inovadora substituísse a outra de maneira instantânea. Entretanto, há fenômenos de variação que se manifestam durante um longo período de tempo e que não resultam em mudança. Em casos assim, estaríamos diante do fenômeno de *variação estável*.

Conforme Weinreich, Labov e Herzog (2009), a variação e mudança linguísticas são regidas pelos seguintes princípios: (1) os fatores condicionantes, que constituem os contextos linguísticos e sociais que podem favorecer uma variante ou outra; (2) a transição, que revela a mudança linguística mediante o estudo de diferentes faixas etárias, estratégia que permite observar a coexistência de duas formas e a obsolescência de uma delas; (3) o encaixamento, que se manifesta nos âmbitos linguístico e social e compreende a alteração gradual das variantes no sistema linguístico e na estrutura social; (4) a avaliação, que compreende o juízo de valor, a significação social que o falante atribui a uma variante, sendo um aspecto que pode atuar na implementação ou retrocesso de uma mudança; (5) a implementação, que também se relaciona com a esfera linguística e à social. Na esfera linguística, considerando-se que a mudança estaria encaixada no sistema linguístico, a expansão de uma variante inovadora acontece de forma gradual.

Entretanto, como a mudança não constitui um processo instantâneo, a estrutura social poderia interferir no avanço da expansão de uma variante, já que a significação social da mesma atua tanto no sentido de sua implementação quanto no de seu retrocesso.

Em nossa pesquisa, nosso objetivo foi investigar os contextos linguísticos que poderiam favorecer o objeto nulo na variedade de espanhol de Madri e os contextos nos quais o pronome lexical seria imprescindível ou não seria aceito para a expressão do objeto no PB. Isso nos permitiria verificar o encaixamento e a implementação dessas variantes na estrutura linguística do espanhol de Madri e do PB de São Paulo.

6 Metodologia

Analisamos as 18 entrevistas da variedade de espanhol de Madri presentes na amostra *La lengua hablada en Madrid. Corpus PRESEEA — Madrid (Distrito de Salamanca)* (CESTERO MANCERA et al. 2014), pertencentes ao *Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América* (PRESEEA), cujos informantes apresentam escolaridade equivalente ao Ensino Médio e diferentes idades. Analisamos também as 11 entrevistas do PB presentes na amostra *A Língua Portuguesa falada em São Paulo: amostra da variedade culta do século XXI* (LIMA-HERNANDES; VICENTE, 2012), pertencente ao *Projeto História do Português Paulista* (PHPP), cujos informantes apresentam alta escolaridade e têm acima de 35 anos⁴.

Como variável dependente, estudamos o objeto anafórico acusativo de 3ª pessoa e, como variantes, o objeto nulo e o clítico, no âmbito da variedade de Madri, e o objeto nulo, o pronome lexical e o clítico, no âmbito da variedade do PB de São Paulo. Na variedade de Madri, a elipse foi a variante que escolhemos como o valor da regra variável. Quanto ao PB, não foi possível realizar a análise multivariada, devido ao fato de a ocorrência dos objetos nulos ter sido quase categórica, como veremos na seção a seguir. Sendo assim, nossa estratégia para verificar as possibilidades do pronome lexical foi observar para cada ocorrência de objeto anafórico da amostra analisada se a presença do

⁴ Contudo, nas entrevistas não consta a informação relativa à idade do informante.

pronome lexical seria possível. Essa verificação foi feita considerando a nossa intuição⁵ de falante paulistana do PB.

Investigamos os seguintes contextos linguísticos: (1) a estrutura do SN antecedente; (2) o traço semântico de animacidade; (3) o traço semântico de especificidade⁶; (4) a semântica verbal; (5) aspecto verbal I: construções [+/-perfectivas]; (6) aspecto verbal II: verbos dinâmicos e de estado; (7) as construções intensionais; (8) o objeto indireto; (9) a predicação secundária; (10) a perífrase verbal; (11) os contextos discursivos. Em relação aos contextos sociais, investigamos o fator social faixa etária⁷ apenas na variedade de espanhol de Madri, já que a amostra do PB não especifica a idade de cada informante. Os informantes foram divididos nas seguintes faixas etárias⁸: 20 a 34 anos (faixa etária 1); 35 a 54 anos (faixa etária 2); a partir dos 55 anos (faixa etária 3).

⁵ Esclarecemos que, até este momento da pesquisa, não realizamos testes de aceitabilidade e/ou de avaliação com falantes do PB sobre o emprego anafórico do pronome lexical. Temos consciência das limitações dos resultados de um estudo que considere nossa própria intuição sobre os dados e reconhecemos que seria relevante conduzir um estudo com essa metodologia em algum momento, a fim de complementar nossas conclusões.

⁶ Para a análise do traço semântico de especificidade, adotamos o critério pragmático conforme Leonetti (1999). Segundo esse autor (LEONETTI, 1999), um SN será considerado [+específico] se, ao empregá-lo, o falante referir-se a uma entidade determinada. Entretanto, não é necessário que o objeto seja conhecido pelo falante, basta a sua intenção de referir-se a uma entidade determinada. Sendo assim, em (1), o SN *un amigo tuyo* será [+específico] ainda que o interlocutor não identifique o referente. (1) *Un amigo tuyo te está esperando abajo.* (LEONETTI, 1999, p. 858)

⁷ Parece-nos relevante o estudo desse condicionador social na medida em que nos permitirá comparar os resultados com os de nosso trabalho anterior (SIMÕES, 2015), no qual analisamos entrevistas de informantes da variedade de espanhol de Madri distribuídos entre as mesmas faixas etárias, porém que apresentam Ensino Superior.

⁸ A princípio, pretendíamos manter a divisão em quatro faixas etárias utilizada em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015), que era de 19 a 29 anos (faixa etária 1), de 30 a 45 anos (faixa etária 2), de 46 a 59 anos (faixa etária 3) e de 60 a 89 anos (faixa etária 4). Contudo, mantendo essa divisão, haveria 5 informantes para as faixas etárias 2, 3 e 4 e apenas 3 para a faixa etária 1. Sendo assim, optamos por manter a divisão etária que foi a base para a seleção dos informantes para a amostra.

Os dados de ambas as línguas estudadas foram submetidos ao programa estatístico *Goldvarb X*, que nos permite realizar uma análise quantitativa e assimilar a sistematicidade subjacente à variação linguística.

7 Análise dos dados

Ao analisar as entrevistas da variedade de espanhol de Madri, encontramos 9,3% de objetos nulos nominais e 90,7% de clíticos para a expressão do objeto acusativo anafórico de 3ª pessoa. Observe-se a tabela 2:

Tabela 2 - Ocorrências de objetos nulos e clíticos na variedade de espanhol de Madri

	Variedade de espanhol de Madri					
	Objetos nulos		Clíticos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
Objeto nominal	102	9,3%	990	90,7%	1092	100%

Conforme vimos na seção anterior, para realizar a análise multivariada, escolhemos a elipse como o valor de aplicação da regra variável no intuito de verificar os condicionadores que favoreceriam essa variante. Foram selecionados como significativos para a ocorrência da elipse os seguintes contextos linguísticos, que aparecem conforme a sua ordem de relevância: estrutura do SN antecedente; perífrase verbal; traço semântico de animacidade do antecedente; predicação secundária; verbos dinâmicos e de estado.

Em relação à estrutura do SN, nossa hipótese era que os objetos nulos seriam favorecidos pelos SNs introduzidos por determinantes com o traço semântico de indefinitude. Para a formulação dessa hipótese, consideramos que os quantificadores e o artigo indefinido teriam o traço semântico de indefinitude, que não lhes permitiria identificar o referente (LEONETTI, 1999). Além disso, sendo o clítico um pronome definido (DI TULLIO, 1997), haveria incompatibilidade em retomar um SN sem determinante, que não constitui uma expressão referencial em espanhol (LACA, 1999). Outra sustentação para essa hipótese são os resultados de nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015), que mostraram que seriam esses os antecedentes que favoreceriam a elipse.

Podemos considerar que nossa hipótese foi confirmada, uma vez que encontramos 29,3% de objetos nulos e peso relativo de 0.82 com os SNs sem determinantes e 22% de objetos nulos e peso relativo de 0.72 com os SNs quantificados. Contudo, os SNs introduzidos pelo artigo indefinido não se mostraram como um contexto favorecedor da elipse, embora esse contexto tenha sido selecionado como relevante para as variedades de Madri e Montevideu investigadas em SIMÕES (2015). Observem-se os resultados na tabela 3:

Tabela 3 - Ocorrências de objetos nulos conforme a estrutura do SN antecedente

	Variedade de espanhol de Madri		
	n. de ocorrências/total	%	Peso relativo
Determinante definido	45/758	5,9%	0.43
Artigo indefinido	12/160	7,5%	0.49
Quantificador	18/82	22%	0.72
SN sem determinante	27/92	29,3%	0.82

Apresentamos algumas ocorrências de objetos nulos com SNs sem determinante em (35) e com SNs quantificados em (36).

(35a) I: calle un mes o un mes y medio y otra vez encuentra **trabajo** otros mm a lo mejor dos meses o otro aguanta un poco más y a la calle otra vez y así // ahora mismo está en un periodo de que no tiene / no lleva mucho sin trabajar / está buscando Ø (...) (Entrevista 22)

(35b) I: y depende / es que como me hacen un poco la pelota como les hago la comida <risas = "I"/> me hacen la pelota / no pero por ejemplo / me gusta mucho la / la comida sabrosa entonces busco muchas veces **recetas** y voy cambiando Ø / y el el guiso de ternera es uno de los (Entrevista 22)

(36a) E: sí // muy bien // bueno estamos terminando la / la entrevista // oye eeh // tengo que volver ahora // tengo que coger el autobús // eeh // ¿hay por aquí **alguna boca de metro** / cerca de?

I: sí // ienes Ø aquí andando // unos diez minutos / (...) (Entrevista 21)

(36b) I: (...) hay **muchas cosas que podría tener** y no tengo Ø (...) (Entrevista 24)

(36c) E: hm // ¿y has tenido alguna vez **algún problema?** / eeh de **algún accidente con motos** y /

I: hh sí he he tenido Ø (...) (Entrevista 26)

(36d) I: y a mí me tocan **doscientos millones** y desde luego los reparto en a entre aquella gente / yo no necesito Ø para vivir (...) Entrevista 36)

No que se refere à perífrase verbal, nossa hipótese era que essas construções favoreceriam a elipse. Essa hipótese se justifica pelos resultados dos trabalhos de Landa (1993, 1995) sobre o espanhol falado no País Basco. Os resultados revelam que nossa hipótese foi confirmada, já que houve 19% de objetos nulos em construções com perífrase verbal e peso relativo de 0.70. Observe-se a tabela 4:

Tabela 4 - Ocorrências de objetos nulos conforme a presença ou ausência de perífrase verbal na construção

	Variedade de espanhol de Madri		
	n. de ocorrências/total	%	Peso relativo
Presença de perífrase verbal	36/189	19%	0.70
Ausência de perífrase verbal	66/903	7,3%	0.70

Em (37), apresentamos alguns casos de elipses em construções com perífrase verbal. Em (37a), temos uma perífrase com gerúndio. Nas construções em (37b) e (37d), temos perífrases modais com o verbo deôntico *poder*. Em (37c), a perífrase é aspectual. Nas construções em (37e), as perífrases também são modais, porém com *tener que*, que expressa necessidade e, portanto, são deônticas também.

(37a) I: (...) te tienes que buscar **las habichuelas** // y cad / cada dos por tres estás pidiendo Ø fuera <silencio/> (Entrevista 19)

(37b) I: (...) es que de meterte en un chalecito con no sé qué / a meterte en **un piso con una habitación de hace cuarenta años** pues no / y claro es que aquí no puedes comprar Ø de otra manera / (Entrevista 20)

(37c) I: una vez hice unos es una vez hice **unos espaguetis** / y tuve que llamar por teléfono / a la chica esta // para que me guiara cómo tenía que ir haciendo los espaguetis / y desde ese día ya no

E: ¿y qué hiciste? /

I: no pues ese día cogí unos espaguetis con tomate que tampoco tiene mayor misterio // y la verdad es que no me gustaron porque le eché mucha sal / y no / no he vuelto a intentar hacer Ø (Entrevista 21)

(37d) I: yo desde luego desde que mm i desde que yo vivo aquí en Madrid desde que **tengo** así un poco / de conocimiento que iba al colegio y tal / pues yo veo a mis sobrinos que son poco más mayores porque a mi hija lógicamente no puedo comparar Ø (Entrevista 23)

(37e) I: claro / y si te dan **una exposición** te dan una exposición que

E: <ininteligible/> y unos medios /

I: que es de otro de otro sitio / claro / el que tenía que proponer Ø el que tenía que hacer Ø es el barrio / la gente del barrio (...) (Entrevista 25)

Com respeito ao traço semântico de animacidade do antecedente, nossa hipótese era que os SNs [-animados] favoreceriam a omissão do objeto. Nossa hipótese se sustenta em trabalhos sobre o espanhol (LANDA, 1993, 1995), em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015) e também no trabalho de Duarte (1986) sobre o PB, que revelam que as elipses são favorecidas pelos antecedentes [-animados]. Encontramos 11,9% de objetos nulos com SNs [-animados] e peso relativo de 0.58, de modo que confirmamos nossa hipótese. Observe-se a tabela 5:

Tabela 5 - Ocorrências de objetos nulos conforme o traço de animacidade do SN antecedente

	Variedade de espanhol de Madri		
	n. de ocorrências/total	%	peso relativo
[+animado]	12/338	3,6%	0.33
[-animado]	90/754	11,9%	0.58

Observemos algumas construções extraídas da amostra e que apresentam objetos nulos com antecedentes [-animados].

(38a) I: (...) y viene ya **el de la ONCE** o algo de eso y compran / **compras Ø** / pero por el hecho de joder / a ver si les va a tocar a estos que están comprando Ø al lado mío (...) (Entrevista 20)

(38b) I: un robo / un robo / fue / eeh / teníamos que hacer un biombo / para separar unas clases y tal / entonces yo diseñé **un biombo** / que tenía como unos triángulos que salían / y cuando cerrabas Ø (...) (Entrevista 22)

(38c) I: pero realmente en el barrio / pues no hay un espacio para ahora han hecho ese pero / no es **un espacio** para para jugar en la medida que conocemos **Ø** ¿no? / (...) (Entrevista 25)

Conforme a Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994), que é abordada por Cyrino, Duarte e Kato (2000), uma entidade [+animada] e/ou [+específica] estaria situada na extremidade mais referencial da escala, enquanto uma entidade [-animada] e/ou [-específica] ocuparia uma posição menos referencial. Tendo em vista essa gradação na referencialidade, a tendência seria que um argumento [+animado] e/ou [+específico] seja retomado por um pronome, ao contrário de um argumento [-animado] e/ou [-específico], que teria mais probabilidade de não se realizar foneticamente. Considerando-se essa proposta, vemos que, no que tange aos SNs [-animados], nossos resultados refletem essa hierarquia.

Quanto às construções com predicação secundária⁹, tendo em vista os trabalhos de Landa (1993, 1995) para o espanhol basco, nossa hipótese era que os objetos nulos seriam favorecidos nessas construções. No entanto, foram as construções sem predicação secundária que favoreceram a omissão. Encontramos 10,7% de elipse e peso relativo de 0.56 nas construções sem predicação secundária e 2,3% e peso relativo de 0.21 nas construções com predicação secundária, de maneira que nossa hipótese não foi confirmada. Por outro lado, esse resultado se assemelha ao encontrado por Duarte (1986) para o PB, já que esse contexto linguístico favorecia a realização pronominal do objeto. Observem-se nossos resultados na tabela 6:

⁹ De acordo com Demonte e Masullo (1999), a predicação secundária consiste em construções que apresentam um predicativo que modifica tanto o predicado verbal quanto um SN, que pode ser o sujeito ou o objeto acusativo. O papel desse predicativo é atribuir um estado ou propriedade a um SN. A dependência sintática do predicativo se evidencia na concordância de gênero e número com o SN quando aquele é um adjetivo. Observem-se as sentenças em (2), que apresentam predicativos que atribuem um estado ou propriedade aos objetos acusativos:

(2a) Juan guardó la camisa *sucia*.

(2b) Considero a tu hermana {*de muy buen carácter/inteligente*} (cf. #*Considero a tu hermana*). (DEMONTE; MASULLO, 1999, p. 2463)

Se em (2a) interpretarmos *sucia* como um predicativo, veremos que esse adjetivo denota o estado do SN *la camisa* no momento em que esta foi guardada. Esse estado da camisa está relacionado com o evento denotado pelo predicado verbal. Em (2b), os sintagmas *de muy buen carácter* e *inteligente* modificam o SN *a tu hermana*. A diferença entre essas duas construções é de que em (2a) o predicativo é um adjunto e, em (2b), o predicativo é um complemento, na medida em que é requerido pelo predicado verbal. Não teríamos em (2a) uma construção de predicação secundária se o adjetivo *sucia* integrasse o SN *la camisa sucia*.

Tabela 6 - Ocorrências de objetos nulos conforme a presença ou ausência de predicação secundária na construção

	Variedade de espanhol de Madri		
	n. de ocorrências/total	%	Peso relativo
Presença de predicação secundária	4/173	2,3%	0.21
Ausência de predicação secundária	98/919	10,7%	0.56

Em (39), apresentamos algumas ocorrências de objetos nulos em construções com predicação secundária encontradas na amostra. Em (40), apresentamos construções sem predicação secundária.

(39a) E: sí // muy bien // bueno estamos terminando la / la entrevista // oye eech // tengo que volver ahora // tengo que coger el autobús // eeh // ¿hay por aquí **alguna boca de metro** / cercade?

I: sí // tienes Ø aquí andando // unos diez minutos / un cuarto de hora andando en línea recta // llega a la boca de metro (Entrevista 21)

(39b) E: y vivías por el barrio / ¿ha cambiado mucho en cuanto al tiempo? / ¿el tiempo que hace?

I: ¿**el tiempo**

E: sí

I: **atmosférico?** pues yo casi recuerdo Ø antes más frío me parecía a mí / que hacía cuando yo era niña o / (...) (Entrevista 28)

(40a) I: lo comprenderías ¿no? o bueno / tampoco lo comprenderías ¿no? porque **esa violencia** / con la que ellos / ech actuaron pues tampoco // yo es que no lo entiendo o sea no entiendo a la gente que puede ir haciendo

E: es decir porque han mirado mal a / a mi / a mi novia ¿no?

I: no / sí / pero es que no / aun así es que yo no entiendo Ø (Entrevista 19)

(40b) I: realmente / mis preocupaciones son cuando alguien de mi familia está enfermo / ¿sabes? o sea que / no sé no no me gasto en pensar en en qué podría tener y no tengo qué podría ser y no soy / porque ¡hombre! hay **muchas cosas que podría tener** y no tengo Ø hay cosas que me gustaría ser y no soy ves (...) (Entrevista 24)

Por fim, com relação ao aspecto lexical dos verbos, partimos da hipótese de que a elipse seria favorecida nas construções com verbos de estado. Formulamos essa hipótese com base nos resultados do estudo de Landa (1993, 1995) para o espanhol basco. Observamos 11,5% de objetos nulos e peso relativo de 0.67 com verbos estativos, de modo que confirmamos nossa hipótese. Observe-se a tabela 7:

Tabela 7 - Ocorrências de objetos nulos conforme o aspecto lexical dos verbos

	Variedade de espanhol de Madri		
	n. de ocorrências/total	%	Peso relativo
Verbos dinâmicos	75/858	8,7%	0.46
Verbos estativos	27/234	11,5%	0.67

As construções em (41) apresentam verbos estativos, sendo eles *apreciar, conocer, tener y recordar*.

(41a) I: en lo que nosotros nos movemos es / pues eso // lo que son **las Scooter** por // porque es lo que nos gusta y porque sabes apreciar Ø realmente (Entrevista 19)

(41b) I: pero realmente en el barrio / pues no hay un espacio para ahora han hecho ese pero / no es **un espacio** para para jugar en la medida que conocemos Ø (...) (Entrevista 25)

(41c)E: sí digo a lo mejor en el cuartel había **una banda** o algo/

I: no / no no / no tenía Ø todavía (...) Entrevista 25)

(41d) I: a mí me ha compensado / porque mandarle a una guardería tan pequeño me hubiera horrorizado / tener a **una chica** no conocía Ø así de confianza (...) (Entrevista 28)

(41e) E: ¿y cómo cómo recuerdas el nacimiento de / de tu hija?

I: hombre pues **el nacimiento de mi hija** pues cómo voy a recordar Ø (...) (Entrevista 32)

A hipótese geral da pesquisa para a variedade de espanhol de Madri era que os objetos nulos seriam favorecidos por antecedentes com o traço semântico de indefinidade, os [-animados] e [-específicos]. Os resultados encontrados nos permitem confirmar parcialmente a nossa hipótese, já que os objetos nulos foram favorecidos pelos SNs sem determinante, os quantificados e os [-animados], mas também pelas construções com perífrase verbal, as construções em que não ocorre predicação secundária e as construções com verbos de estado.

Em relação aos demais contextos linguísticos investigados, observamos que os objetos nulos ocorreram em construções com verbos cognitivos, de comunicação, aspecto imperfeito, construções

intensionais¹⁰, objeto indireto e tópico, muitas das quais são contextos que favorecem os objetos nulos nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995) e de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988).

Na construção em (42a), temos objeto indireto e negação, que compreende contexto intensional. Em (42b), a primeira construção

¹⁰ Conforme Leonetti (1999), as construções intensionais seriam aquelas que apresentam elementos que levam os SNs a receberem uma interpretação [-específica] prototípica. Esses contextos seriam os elementos modais com âmbito oracional, a negação e os predicados intensionais. Em relação aos elementos modais, estes transformam a construção em um contexto intensional, supendendo as implicações existenciais dos SNs. Sendo assim, o evento descrito seria não factual. Esses elementos incluem as orações interrogativas, os tempos futuro e condicional, os modos imperativo e subjuntivo, as construções condicionais, os enunciados genéricos e caracterizadores, as orações com advérbios de possibilidade (*quizás*) e os predicados modais (*poder, deber, posible*). Observem-se os exemplos:

- (3a) ¿Quién me presta un bolígrafo?
- (3b) {Me compraré/Me compraría} una gabardina nueva.
- (3c) {Cuando/Aunque} te compres una gabardina nueva...
- (3d) Si encuentran un paquete sospechoso, avisen al portero.
- (3e) Cada vez que suena el teléfono tiene un sobresalto.
- (3f) Quizás me compre una gabardina.
- (3g) {Pueden/Deben} llegar unos agentes de refuerzo. (LEONETTI, 1999 p. 861-862)

No que se refere à negação, esta levaria um SN indefinido a ser interpretado como [-específico], já que anula a implicação de existência do referente. Para que essa leitura seja possível, é necessário que o SN esteja no âmbito da negação. Essa interpretação ocorre em (4a), mas não em (4b). Seriam elementos de negação o advérbio *no* e os quantificadores negativos; os predicados de impedimento, recusa, dúvida (*oponerse a, dudar de*); a preposição *sin*; e advérbios como *raramente*.

- (4a) El departamento no dispone de un especialista que supervise el experimento.
- (4b) Un especialista (*que supervise el experimento) no dispone de laboratorio. (LEONETTI, 1999, p. 862).

Quanto aos predicados intensionais, estes compreendem contextos nos quais não estaria assegurada a existência de um SN, já que esta depende dos desejos, esperanças, intenções, planos ou necessidades expressadas pelo predicado. Compreendem esses predicados verbos como *buscar, necesitar, pedir, querer, intentar, obligar a, esperar, planear, permitir*; adjetivos como *conveniente, necesario, suficiente, obligatorio, imprescindible*; e a preposição *para* em construções subordinadas finais. Também se incluem nesse grupo os verbos de atitude proposicional *creer* e *suponer*, pois seu comportamento se assemelha aos outros predicados. Observem-se os exemplos:

- (5a) Un refugiado está pidiendo [un cigarrillo] a un soldado.
- (5b) Sugerimos a un amigo [que hiciera [un viaje por el extranjero]].
- (5c) Es conveniente [dedicar [un día] al ocio]. (LEONETTI, 1999, p. 863)

apresenta os contextos intensionais de negação e tempo futuro e a segunda apresenta perífrase modal, que também compreende um contexto intensional. Em (42c), temos o verbo cognitivo *comparar*, a perífrase modal e a negação, ambos contextos intensionais conforme vimos. A construção em (42d) apresenta objeto indireto e verbo de comunicação. Em (42e), temos o verbo cognitivo *conocer* e negação.

(42a) I: este es **tu trabajo** / ¿se lo has dado? y yo ¡no no ni se lo he dado ni me han pagado Ø ni! ¡no podía creer nada! (...) (Entrevista 22)

(42b) E: ¿crees que está cambiando **el tiempo** o que / ahora con?

I: es cíclico / hay años que hay un invierno más frío / otros años que es un **invierno** más / más templado pero no /

E: pero no crees que sea por nada de esto del ozono que que dicen

I: no no / hombre / no sé si afectará Ø / si realmente puede que llegue a afectar Ø en un momento dado (...) (Entrevista 23)

(42c) I: yo desde luego desde que mm i desde que yo vivo aquí en Madrid desde que **tengo** así un poco / de conocimiento que iba al colegio y tal / pues yo veo a mis **sobrinos** que son poco más mayores porque a mi hija lógicamente no puedo comparar Ø (Entrevista 23)

(42d) I: exactamente sí / de más eeh / intimismo ¿no? / si por llamarlo de alguna forma ¿no? / y si quizá con él pues eeh ts hombre **las cosas que pudiera haber hecho allí** / me contaba Ø / (...) (Entrevista 25)

(42e) I: a mí me ha compensado / porque mandarle a una guardería tan pequeño me hubiera horrorizado / tener a **una chica no conocía Ø así de confianza** (...) (Entrevista 28)

Em relação ao fator social faixa etária, partimos da hipótese de que a variação linguística no âmbito da expressão do objeto acusativo corresponderia à variação estável na variedade de espanhol de Madri. De acordo com Labov (2008), a análise de diferentes gerações de falantes de diferentes faixas etárias constitui um estudo na dimensão do tempo aparente e permitiria observar se a variável em estudo constitui variação estável ou mudança em progresso.

Os resultados revelam que os informantes da faixa etária 1 apresentam 9,9% de elipse; os da faixa etária 2, 11,3%; e os da faixa etária 3, 7,2%. Entendemos, portanto, que se trata de um fenômeno de variação estável, de modo que confirmamos nossa hipótese. Em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015), os resultados também nos levaram a concluir que se tratava de um processo de variação estável na esfera da variedade de espanhol de Madri, embora na variedade de espanhol

de Montevideu os resultados tenham indicado mudança em progresso. Observe-se a tabela 8:

Tabela 8 - Ocorrências de objetos nulos conforme a faixa etária do informante

	Variedade de espanhol de Madri	
	n. de ocorrências/total	%
Faixa etária 1	36/365	9,9%
Faixa etária 2	38/336	11,3%
Faixa etária 3	28/391	7,2%

Em relação à análise das entrevistas do PB, observamos a ocorrência quase categórica de elipses para a expressão do objeto acusativo de 3ª pessoa, já que encontramos apenas cinco ocorrências do clítico e nenhuma do pronome lexical, como se observa na tabela 9.

Tabela 9 - Ocorrências de objetos nulos e clíticos na variedade do PB de São Paulo

	Variedade do PB de São Paulo					
	Objetos nulos		Clíticos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
Objeto nominal	176	97,2%	5	2,8%	181	100%

Esse resultado revela o efeito da escolarização sobre os falantes cultos do PB, já que, por um lado, evitam o pronome lexical, que é a variante estigmatizada, e, por outro, produzem de maneira muito marginal o clítico, que é a variante prestigiada pela tradição escolar.

Tendo em vista esse cenário, não pudemos utilizar o programa estatístico *Goldvarb X* para realizar a análise multivariada e obter, assim, os pesos relativos, bem como verificar os contextos linguísticos que favoreceriam o pronome lexical. A ocorrência quase categórica de objetos nulos revela que essa variante se encontra em um estágio bastante avançado de implementação na variedade de São Paulo do PB contemporâneo.

Conforme vimos na seção anterior, para verificar as possibilidades de ocorrência do pronome lexical, nossa estratégia foi observar para cada ocorrência de objeto nulo e clítico se o pronome lexical seria possível na construção. Veremos essa verificação que fizemos ao longo de toda a análise.

Em relação à estrutura do SN antecedente, com base em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015), nossa hipótese era que os objetos nulos seriam mais frequentes com antecedentes que apresentassem traços semânticos de definitude ou de indefinitude. Os resultados da análise quantitativa revelam 96,8% de elipses com SNs introduzidos por determinantes definidos, 92% com SNs introduzidos pelo artigo indefinido e uso categórico das elipses com SNs quantificados ou que não apresentam nenhum determinante. Vemos, portanto, que nossa hipótese foi confirmada. Observe-se a tabela 10:

Tabela 10 - Ocorrências de objetos nulos e clíticos conforme a estrutura do SN antecedente

	Variedade do PB de São Paulo					
	Objetos nulos		Clíticos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	92	96,8%	3	3,2%	95	100%
Artigo indefinido	23	92%	2	7,4%	25	100%
Quantificador	18	100%	0	0%	18	100%
SN sem determinante	43	100%	0	0%	43	100%

No que se refere às possibilidades de pronome lexical, no âmbito dos SNs introduzidos por determinante definido, consideramos 77,9% das construções gramaticais e, entre os indefinidos, 80%. Em relação aos SNs antecedentes quantificados e sem determinante, consideramos agramaticais boa parte dessas construções, sendo as frequências 44,4% e 81,4%, respectivamente. Observe-se a tabela 11:

Tabela 11 - Possibilidades do pronome lexical conforme a estrutura do SN antecedente

	Variedade do PB de São Paulo									
	Gramatical		Agramatical		Inaceitável		Específico		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	74	77,9%	7	7,4%	6	6,3%	8	8,4%	95	52,5%
Artigo indefinido	20	80%	2	8%	0	0%	3	12%	25	13,8%
Quantificador	8	44,4%	8	44,4%	2	11,1%	0	0%	18	9,9%
SN sem determinante	3	7%	35	81,4%	5	11,6%	0	0%	43	23,8%

Em (43), apresentamos dados da amostra analisada, nos quais os objetos nulos apresentam como antecedentes SNs introduzidos por artigo determinado, indefinido, quantificador ou não apresentavam determinante. Além disso, apresentamos as construções com pronome lexical que elaboramos tendo em vista as construções com elipse, cuja gramaticalidade julgamos, como já mencionado, considerando nossa intuição de falante nativa e paulistana do PB. Observamos que há incompatibilidade na retomada de um SN sem determinante pelo pronome lexical conforme constatou também Casagrande (2012).

(43a) [...] aí ela “a::i professo::ra que coisa bo::a que a senhora ve::io... eu vou lhe pedir... a senhora me trás **as apostilas de fisiologia do curso** enquanto... eu tiver aqui eu posso ficar lendo Ø aí quando eu sair eu já sei”... no dia seguinte fui lá... entreguei pra ela as apostilas da fisiologia [...] (Informante 1)

(43a’) ... a senhora me trás **as apostilas de fisiologia do curso** enquanto... eu tiver aqui eu posso ficar lendo **elas**...

(43b) L1 mas cês tão fazendo **um trabalho de final de curso**?

L2 é / não não é um trabalho de final...éh num é de final de curso é um trabalho pro semestre.

[
L1 fazendo ()Ø?
cês tão

L2 é um trabalho para o semestre né?

L1 uhn (Informante 4)

(43b’) ... mas cês tão fazendo **um trabalho de final de curso**?

... é / não não é um trabalho de final...éh num é de final de curso é um trabalho pro semestre...

... cês tão fazendo ()ele?

(43c) L1 [...] eu não publiquei NEM um décimo dos resultados que eu tenho porque o proBLEma que eu também sou uma grande::... como é que a gente fala?... coeto **muitos dados** ((risos))

[
L2 ((risos))

L1 e depois eu nem dou conta de... de usar Ø sabe... [...] (Informante 4)

(43c’) ... como é que a gente fala?... coeto **muitos dados** ((risos)) e depois eu nem dou conta de... de usar **eles** sabe...

Com relação ao traço semântico de animacidade do antecedente, tendo em vista os trabalhos de Duarte (1986) e Cyrino (1994), nossa hipótese era que a elipse seria mais frequente com antecedentes

[-animados]. Observamos 75% de objetos nulos com SNs [+animados] e 98,8% com SNs [-animados]. Os resultados demonstram que as entidades [-animadas] são as que apresentam as frequências mais elevadas de omissão, apesar de os SNs [+animados] também compreenderem um contexto de implementação dessa variante. Sendo assim, confirmamos parcialmente a nossa hipótese. Observe-se a tabela 12:

Tabela 12 - Ocorrências de objetos nulos e clíticos conforme o traço de animacidade do SN antecedente

	Variedade do PB de São Paulo					
	Objetos nulos		Clíticos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
[+animados]	9	75%	3	21,4%	12	100%
[-animados]	167	98,8%	2	1,1%	169	100%

Quanto às possibilidades de pronome lexical, consideramos gramaticais 83,3,4% das construções com SNs [+animados] e apenas 56,2% daquelas com SNs [-animados]. A tendência encontrada demonstra que o traço semântico de animacidade se relaciona com a possibilidade de expressão pronominal do objeto na variedade do PB investigada. Observe-se a tabela 13:

Tabela 13 - Possibilidades do pronome lexical conforme o traço de animacidade do SN antecedente

	Variedade do PB de São Paulo									
	Gramatical		Agramatical		Inaceitável		Específico		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+animados]	10	83,3%	1	8,3%	0	0%	1	8,3%	12	6,6%
[-animados]	95	56,2%	51	30,2%	13	7,7%	10	5,9%	169	93,4%

Na esfera do traço semântico de especificidade, com base nos resultados de Cyrino (1994), nossa hipótese era que a elipse seria mais frequente com antecedentes [+/-específicos]. Observamos 94,2% de objetos nulos com SNs [+específicos] e 98,4% com SNs [-específicos]. Conforme vemos nos resultados, confirmamos nossa hipótese. Observe-se a tabela 14:

Tabela 14 - Ocorrências de objetos nulos e clíticos conforme o traço de especificidade do SN antecedente

	Variedade do PB de São Paulo					
	Objetos nulos		Clíticos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
[+específicos]	49	94,2%	3	5,6%	52	100%
[-específicos]	127	98,4%	2	1,5%	129	100%

Em relação à possibilidade de pronome lexical, consideramos gramaticais 94,2% das construções com SNs [+específicos] e apenas 43,4% das construções com os [-específicos]. Portanto, esse resultado nos permite observar que a possibilidade de pronome lexical se relaciona com os SNs [+específicos], assim como constatou Casagrande (2012). Observe-se a tabela 15:

Tabela 15 - Possibilidades do pronome lexical conforme o traço de animacidade do SN antecedente

	Variedade do PB de São Paulo									
	Gramatical		Agramatical		Inaceitável		Específico		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+específicos]	49	94,2%	2	3,8%	1	1,9%	0	0	52	28,7%
[-específicos]	56	43,3%	50	38,8%	12	9,3%	11	8,5%	129	71,3%

Cruzamos os fatores de animacidade e especificidade e observamos 98% de objetos nulos com SNs [-animados; +específicos], 67% com os [+animados; +específicos], 99% com os [-animados; -específicos] e 88% com os [+animados; -específicos]. A tendência encontrada revela que os objetos nulos na variedade de São Paulo do PB contemporâneo estão fortemente relacionados com o traço [-animado] do antecedente, assim como constataram Duarte (1986) e Cyrino (1994). Observe-se a tabela 16:

Tabela 16 - Ocorrências de objetos nulos e clíticos conforme o traço de animacidade e especificidade do SN antecedente

	Variedade do PB de São Paulo					
	Objetos nulos		Clíticos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
[-animados; +específicos]	45	98%	1	2%	46	100%
[+animados; +específicos]	4	67%	2	33%	6	100%
[+animados; +específicos]	122	99%	1	1%	123	100%
[+animados; -específicos]	5	83%	1	17%	6	100%

Com respeito à possibilidade do pronome lexical, consideramos gramaticais 93% das construções com SN [-animado; +específico] e todas as construções com SN [+animado; +específico]. Entretanto, consideramos gramaticais apenas 42% das construções com SN [-animado; -específico] e 67% das com SN [+animado; -específico]. Essas tendências reforçam que a possibilidade de pronome lexical na variedade de São Paulo do PB contemporâneo estaria fortemente relacionada com entidades [+específicas]. Além disso, essa possibilidade se amplifica quando o antecedente é [+animado; +específico].

Tabela 17 - Possibilidades do pronome lexical conforme o traço de animacidade e especificidade do SN antecedente

	Variedade do PB de São Paulo									
	Gramatical		Agramatical		Inaceitável		Específico		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[-animado; +específico]	43	93%	2	4%	1	2%	0	0%	46	100%
[+animado; +específico]	6	100%	0	0%	0	0%	0	0%	6	100%
[-animado; -específico]	52	43%	49	40%	12	10%	10	8%	123	100%
[+animado; -específico]	4	67%	1	17%	0	0%	1	17%	6	100%

Considerando-se esses resultados, vemos que os dados quantitativos confirmam parcialmente nossa hipótese geral da pesquisa no âmbito dos objetos nulos, uma vez que, por um lado, os antecedentes com os traços semânticos de indefinitude, definitude, [-animados] e [+/-específicos] manifestaram maior frequência da elipse e, por outro lado, os objetos nulos também apresentaram uma incidência considerável com os antecedentes [+animados].

No que se refere à hipótese relativa ao pronome lexical, esta também foi parcialmente confirmada, pois consideramos gramatical uma grande parcela das construções em que o pronome retoma um SN indefinido com antecedentes [-animados] e [-específicos] e as maiores restrições ocorreram entre os SNs quantificados.

As construções em (44) exibem SNs antecedentes com diferentes traços semânticos que se expressam pela elipse, mas aceitam o pronome lexical. Em (44a), o SN antecedente é definido [+animado; +específico], em (44b), é definido [-animado; +específico], em (44c), é definido [-animado; -específico], em (44d), é indefinido [-animado; -específico] e, em (44e), é quantificado [-animado; +específico].

(44a) L3 e o senhor conheceu **sua esposa** em toda essa jornada quando?

L1 eu conheci... bom... aí primeiro eu me casei muito jovem não é minha filha sabe não é... me casei com quarenta e cinco quase quarenta e seis anos não é... eu conheci Ø num curso que eu fui fazer no Rio de Janeiro [...] (Informante 7)

(44a') ... e o senhor conheceu **sua esposa** em toda essa jornada quando?

... eu conheci... bom... aí primeiro eu me casei muito jovem não é minha filha sabe não é... me casei com quarenta e cinco quase quarenta e seis anos não é... eu conheci ela num curso que eu fui fazer no Rio de Janeiro

(44b) L2 [...] você acaba não achando muito tempo mas eu gostaria muito tenho ainda **esse plano apesar de já tá já devia estar praticando Ø** tenho ainda esse plano (não teria tempo) (Informante 10)

(44b') ... mas eu gostaria muito tenho ainda **esse plano apesar de já tá já devia estar praticando ele** tenho ainda esse plano (não teria tempo)

(44c) L1 [...] eu eu encaro sempre como encomenda... mesmo **as canções que eu faço pros meus discos**... também são encomendas eu tenho mais prazer de fazer Ø [...] (Informante 6)

(44c') ... mesmo **as canções que eu faço pros meus discos**... também são encomendas eu tenho mais prazer de fazer elas

(44d) L1 [...] do que que cria a compatibilidade entre melodia e... e letra... aí é **um estudo que dá pra fazer em pós-graduação**... não posso introduzir Ø em graduação porque... não faz parte do programa ((sorriu))... [...] (Informante 6)

(44d') ... aí é **um estudo que dá pra fazer em pós-graduação**... não posso introduzir ele em graduação

(44e)((L1 voltando)) eu não encontro a nova fase já saíram **dois números da nova fase** mas eu fiquei tão decepcionado que eu acho que eu não sei se eu joguei Ø fora... ((risos)) [...] (Informante 5)

(44e') ... já saíram **dois números da nova fase** mas eu fiquei tão decepcionado que eu acho que eu não sei se eu joguei eles fora... ((risos))

Quanto aos demais contextos estudados, sua escolha se justifica pelo fato de que já haviam se mostrado relevantes na ocorrência de elipses no PB (DUARTE, 1986; CASAGRANDE, 2012) e em variedades do espanhol (LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988).

Ao realizar a análise quantitativa dos dados, observamos que as elipses estão altamente implementadas em construções com verbos cognitivos, de comunicação e demais verbos, em construções com aspecto [+/-perfectivo], com verbos dinâmicos e estativos, em construções intensionais ou sem esses elementos, em construções com ou sem objeto indireto, perífrase verbal e predicação secundária e em construções com tópico e outros contextos discursivos. Observamos, ainda, objetos nulos categóricos nas construções com verbos de comunicação, aspecto perfectivo, objeto indireto, perífrase verbal e tópicos.

Em relação à possibilidade de pronome lexical, consideramos gramaticais 69,2% das construções com verbos cognitivos, enquanto consideramos agramaticais 60% das construções com verbos de comunicação. Consideramos o pronome lexical gramatical em 90% das construções com aspecto perfectivo e apenas em 54% das construções com aspecto imperfectivo. Com respeito ao aspecto lexical, consideramos gramaticais 62,2% das construções com verbos dinâmicos, mas agramaticais 57,6% das construções com verbos de estado. Na esfera das construções intensionais, consideramos gramaticais 56,6% das construções. Nas construções com objeto indireto, consideramos gramaticais 41,2% das construções. Quanto às construções com predicação secundária, consideramos gramaticais 75% dessas construções. No caso das construções com perífrase verbal, consideramos gramaticais 59,6% das construções. Por fim, com relação às construções com tópico, consideramos gramaticais 47,1% das construções, ao passo que nos demais contextos discursivos esse percentual foi de 59,1%.

De acordo com nossa intuição, o pronome lexical é melhor aceito nas construções com verbo de aspecto perfectivo, verbos dinâmicos e predicação secundária. Contudo, apresenta baixa aceitação nas construções com predicados estativos, de comunicação, objetos indiretos e tópico.

Em (45a), temos um SN indefinido [-animado; +específico] em construção perfectiva e o pronome lexical poderia retomar o antecedente. No entanto, em (45b) e (45c), as construções são imperfectivas e o pronome lexical seria aceito apenas na primeira, na qual o SN é indefinido [-animado; -específico]. Na segunda construção, que apresenta um SN quantificado [-animado; -específico] e também um objeto indireto, consideramos o pronome lexical agramatical.

(45a) L1 houve **uma inundação** no começo do ano

L4 e isso:: por exemplo talvez é::

L1 é que a inundação sempre ocorreu do lado de cá do lado dos professores... então ah:: todo ano a gente já estava até acostumado... o pessoal já tem uns rodos... grandes... bastante panos bastante baldes... o conjunto aqui do lado sempre inunda

L6 exatamente os vizinhos sempre passam (aperto) bem pior que a gente

L1 é porque o prédio tomba um pouco pro lado de lá então... chove mais do lado de lá... ah:: esse ano excepcionalmente estourou a canalização do lado da sala de aula e os alunos descobriram que o prédio inundava... mas ele inunda todo ano...

L6 (virou) um toboáguas... tem vídeo no Youtube... todo mundo viu

L1 todo mundo viu Ø no Youtube (Informante 9)

(45a') L1 houve **uma inundação** no começo do ano

(...)

L1 todo mundo viu **ela** no Youtube

(45b) L2 [...] mais fácil é ser advogado cê pega **um volume olha Ø lê Ø** e ... e diz ... (Informante 1)

(45b') mais fácil é ser advogado cê pega **um volume olha ele lê ele**

(45c) (L1) Leva isso aqui pra ele... pra vê se ele se interessa em faze alguma... **alguma melodia..**". eu recebo muitas letras na verdade... de muita gente e tal... acabo fazendo Ø pra pouca gente porque::... [...] (Informante 6)

(45c') pra vê se ele se interessa em faze alguma... **alguma melodia..**". eu recebo muitas letras na verdade... de muita gente e tal... acabo fazendo ***ela** pra pouca gente

Em (46a), o SN é definido, em [46b), indefinido, e, em (46c), quantificado. Em todos esses casos o SN é [-animado; -específico] e a construção apresenta verbo dinâmico. Observamos que o pronome lexical seria possível com o SN antecedente definido e indefinido, mas agramatical com o quantificado. Nas construções em (46d) a (46h), os verbos são de estado. Em (46d) o SN é definido [+animado; +específico], em (46e), definido [-animado; +específico], e, em (46f), definido [-animado; -específico]. Em todas essas construções, o pronome lexical seria aceito. Quanto às construções em (46g) e (46h), os SNs são quantificados e [-animados; -específicos] e o pronome lexical é agramatical. Destacamos que em (46g) o verbo de estado é *ter*. Tendo em vista essa análise, observamos que a possibilidade do pronome lexical se relaciona não apenas com os traços semânticos do antecedente, mas também com a estrutura do SN e o aspecto lexical do verbo da construção.

(46a) L1 [...] todo mundo que faz **o seu trabalho** quer mostra:: e eu entendo isso... então eu pego e levo... talvez um dia eu vá ouvi (e) numa/numas férias e vezes até faço isso... pego umas férias ouço um pouco mais e tal... mas seria é humanamente impossí::vel ouvir tudo aquilo... a pessoa que entrega **Ø** pra você... [...] (Entrevista 6)

(46a') ... todo mundo que faz **o seu trabalho** quer mostra:: e eu entendo isso... então eu pego e levo... talvez um dia eu vá ouvi (e) numa/numas férias e vezes até faço isso... pego umas férias ouço um pouco mais e tal... mas seria é humanamente impossí::vel ouvir tudo aquilo... a pessoa que entrega **ele** pra você...

(46b) L1 [...] às vezes faço **uma letra** eles não gostam muito eu refaço **Ø**... até dá certo né... (e é uma)... como como isso é atividade ... como qualquer outra atividade... (cê) tem que ficá ensaiando tentando faze até dá certo.... [...] (Informante 6)

(46b') ... às vezes faço **uma letra** eles não gostam muito eu refaço **ela**...

(46c) [...] Leva isso aqui pra ele... pra vê se ele se interessa em faze alguma... **alguma melodia**..". eu recebo muitas letras na verdade... de muita gente e tal... acabo fazendo **Ø** pra pouca gente [...] (Entrevista 4)

(46c') ... Leva isso aqui pra ele... pra vê se ele se interessa em faze alguma... **alguma melodia**..". eu recebo muitas letras na verdade... de muita gente e tal... acabo fazendo ***ela** pra pouca gente...

(46d) L3 e o senhor conheceu **sua esposa** em toda essa jornada quando?

L1 eu conheci... bom... aí primeiro eu me casei muito jovem não é minha filha sabe não é... me casei com quarenta e cinco quase quarenta e seis anos não é... eu conheci **Ø** num curso que eu fui fazer no Rio de Janeiro [...] (Informante 7)

(46d') ... e o senhor conheceu **sua esposa** em toda essa jornada quando?

... eu conheci... bom... aí primeiro eu me casei muito jovem não é minha filha sabe não é... me casei com quarenta e cinco quase quarenta e seis anos não é... eu conheci **ela** num curso que eu fui fazer no Rio de Janeiro ...

(46e) L1

[...] pelo número quarenta por aí acho que foi essa revista aqui (né) tinha **essa capa muito bonita eu acho **Ø** muito bonita** éh:: eu fiquei decepcionado agora com a diretoria penúltima diretoria (né) que modificaram a capa da revista quer dizer é o problema do brasileiro não éh de de não conservar a tradição não éh... (Entrevista 5)

(46e') ... pelo número quarenta por aí acho que foi essa revista aqui (né) tinha **essa capa muito bonita eu acho **ela** muito bonita...**

(46f) L2 [...] É um cartão de visita ... eu acho que ... **ESSE cartão de visita que a gente TEM PELA USP** ((batendo sobre a mesa)) ... a gente deve ... saber valorizar **Ø** ((batendo)) ... e MU::Ita geração jovem ... num tá mais valorizando **Ø** ... porque acha que só é uma universidade como outra qualquer ... não é ... eu DEFENDO a USP com unhas e dentes ... TEM defeitos ... todos eles sanáveis ... (Entrevista 1)

(46f') ... **ESSE cartão de visita que a gente TEM PELA USP** ((batendo sobre a mesa)) ... a gente deve ... saber valorizar **ele** ((batendo)) ... e MU::Ita geração jovem ... num tá mais valorizando **ele** ...

(46g) L1 [...] vocês têm **muito tempo eu não tenho Ø...** eu tenho: / eu... eu:: trabalho no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade de São Paulo [...] (Entrevista 9)

(46g') L1 [...] vocês têm **muito tempo eu não tenho *ele...** eu tenho: / eu... eu:: trabalho no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade de São Paulo [...] (Entrevista 9)

(46h) L1 você é brasileira mesmo né?

L2 sou

[

L1 mas gosta de **outras línguas**

[

L2 ai **adoro Ø amo Ø de paixão** acho que se uma área...se eu não fosse da matemática eu ia gostar de fazer letras

(46h') ... mas gosta de **outras línguas** ...

... ai **adoro *elas amo *elas de paixão** ...

Após a análise dessas construções, observamos que as tendências se assemelham às de nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015), já que as restrições ou impossibilidades de expressão do objeto acusativo pelo pronome lexical ocorrem entre os antecedentes menos referenciais, sobretudo com os SNs quantificados, e nas construções com predicado de estado. No âmbito dos SNs quantificados, observamos também que o pronome lexical não seria possível em construção imperfectiva e receberia uma interpretação [+específica] em construção de predicação secundária.

Conforme vimos ao longo da análise, as tendências encontradas demonstram que os objetos nulos estariam altamente implementados na variedade de São Paulo do PB contemporâneo. Ao comparar com a frequência de elipses nos estudos de Duarte (1986) e Cyrino (1994), nosso resultado de objetos nulos quase categórico poderia sugerir uma ampliação na incidência dessa variante.

Contudo, no estudo de Othero e Spinelli (2019), no qual se investigou a elipse na variedade do PB de Porto Alegre, não se observou uma ampliação da elipse, uma vez que foi encontrada pouca diferença em sua frequência na amostra da década de 1990 e na coletada entre 2015 e 2018. Esse resultado levou os autores a concluírem que se trata de uma variação estável. Além disso, a ausência de pronomes lexicais nas entrevistas que analisamos poderia ser decorrente da elevada escolaridade dos informantes, pois, de acordo com Duarte (1986), essa variante seria estigmatizada e apresentaria uma baixa frequência na produção de falantes escolarizados.

5 Interpretação teórica

Nesta seção, proporemos uma análise para a derivação das orações de objeto anafórico acusativo na variedade de espanhol de Madri e na variedade do PB de São Paulo, tendo em vista os desenvolvimentos minimalistas (CHOSMKY, 1999, 2000, 2004) e outros trabalhos gerativistas. Essa análise é a que propomos em Simões (2015) para explicar o objeto acusativo anafórico nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu e no PB. Entendemos que a mesma análise pode ser proposta para os estudos atuais na medida em que as tendências encontradas são semelhantes.

Com respeito às construções nas quais o objeto é retomado por um pronome, apoiando-nos nas análises de Groppi (1997) e Galves (2001), propomos que seria desencadeada a operação de movimento, uma vez que o predicado verbal selecionaria o traço-EPP. Sendo assim, o clítico verificaria e apagaria esse traço adjuntando-se a *v*, enquanto o pronome lexical o faria no especificador de *Sv*.

No âmbito das construções nas quais o objeto se expressa pela elipse, em Simões (2015), encontramos evidências de que os objetos nulos na variedade de espanhol de Madri teriam uma natureza pronominal, assim como os objetos nulos no PB (GALVES, 2001). Portanto, essa elipse corresponderia a um *pro*. Estendemos essa análise à nova amostra que analisamos.

Em relação às elipses que têm como antecedente um SN sem determinante, tendo em vista a proposta de Chomsky (1999) de que a elevação visível do objeto seria favorecida pelos SNs definidos e específicos e os indícios das línguas escandinavas (THRÁINSSON, 2008), propomos que o elemento pronominal sem realização fonética permaneceria na posição na qual foi gerado, e, portanto, ocorreria apenas a operação de concordância.

Considerando-se essas propostas, o problema estaria em verificar se nas construções em que a elipse tem como antecedente um SN [+determinado] ocorreria ou não a operação de movimento. Para tanto, formulamos duas hipóteses. Na primeira, o *v* selecionaria o traço- EPP e seria desencadeada a operação de movimento. Na segunda, o *v* não selecionaria o traço- EPP, de modo que se manifestaria apenas a operação de concordância.

A primeira hipótese poderia ser sustentada com base na proposta de Galves (2001), já que essa autora defende que o objeto nulo pronominal também seria legitimado em adjunção ao vP. Outro argumento que sustentaria essa hipótese é o de Cardinaletti e Starke (1994) de que a categoria pronominal sem realização fonética corresponderia a um pronome deficiente que deve mover-se. O terceiro argumento seria a proposta de Chomsky (1999) de que a tendência seria os objetos definidos e [+específicos] se elevarem de maneira visível, que corresponderia à operação de movimento. Entretanto, como analisaríamos as elipses que têm como antecedente um SN [+determinado; -específico]?

No que se refere à segunda hipótese, nosso primeiro argumento para sustentá-la constitui a proposta de Chomsky (1999) de que os traços- ϕ se manifestariam de maneira visível nos casos em que também ocorre o movimento visível de um SN. Tendo em vista os desenvolvimentos mais recentes do minimalismo (CHOMSKY, 2000) e a ideia de que os clíticos seriam elementos que manifestam concordância, conforme sugere Chomsky (1999), se a concordância não se manifesta de maneira visível entre o verbo e o argumento, ocorreria apenas a operação de concordância. No entanto, se a concordância se manifesta de maneira visível, seria desencadeada também a operação de movimento, de modo que o predicado verbal selecionaria o traço-EPP.

Tendo em vista essa proposta, observamos que, na esfera do objeto, o pronome corresponderia ao elemento de concordância que se manifesta de maneira visível entre o verbo e o objeto. Por outro lado, nas construções em que o *pro* constitui o argumento do verbo, a concordância não se manifestaria de maneira visível, pois os traços- ϕ do argumento não teriam manifestação fonética. Portanto, ocorreria apenas a operação de concordância.

Em relação ao segundo argumento, de acordo com Chomsky (2004), a geração de um segundo especificador seria determinada no léxico. Sendo assim, se um núcleo seleciona o traço-EPP, seria gerado um segundo especificador e seria desencadeada a operação de movimento. Tendo em vista essa proposta de Chomsky (2004), o que as tendências de nossos estudos poderiam revelar?

Sendo o predicado verbal que se encarrega ou não da seleção do traço-EPP, em nossa pesquisa mais recente, na variedade de espanhol de Madri, a elipse foi favorecida nas construções com perífrase verbal e verbos de estado. Além disso, as elipses foram mais frequentes em

construções com aspecto [-perfectivo], que expressa eventos não delimitados, e em construções intensionais, que são interpretadas como contextos não factuais. Na variedade do PB de São Paulo, na qual os objetos nulos estão altamente implementados, verificamos que a elipse foi categórica nas construções com perífrase verbal, que tendem a ser contextos de aspecto [-perfectivo]. Há evidências, portanto, de que existiria uma relação entre os predicados que denotam eventos não acabados e/ou não factuais e a não seleção do traço-EPP.

Constatamos que há uma gradação na possibilidade de expressão do objeto pelo clítico ou pelo pronome lexical que está relacionada com a referencialidade do antecedente e com o predicado verbal. Sendo assim, enquanto na variedade de espanhol de Madri o clítico retoma SNs [-animados; -específicos], definidos, indefinidos ou quantificados, no PB, há restrições para a expressão de antecedentes menos referenciais pelo pronome. Nossa atual pesquisa revelou que essas restrições se intensificam entre os SNs quantificados e o pronome não seria possível se a construção apresenta um verbo de estado. Mais uma vez essa tendência nos revela a atuação do predicado verbal e do tipo de determinante na possibilidade de manifestação da concordância. Conforme Brucart (1999, p. 2805), no espanhol, não seria possível a expressão do objeto pelo clítico nos casos em que o antecedente constitui um SN sem determinante e a construção apresenta o verbo estativo *tener*, como em *¿Tienes cerillas? No tengo Ø*.

O terceiro argumento para sustentar nossa segunda hipótese constitui os resultados dos trabalhos de Fujino e Sano (2002) e Ezeizabarrena (1997) sobre a aquisição do espanhol como língua materna.

Fujino e Sano (2002) verificaram que, durante o processo de aquisição do espanhol, ocorre um período no qual as crianças omitem o objeto, embora a elipse diminua conforme o clítico se torna mais frequente.

Em sua pesquisa, Ezeizabarrena (1997) observou que as crianças começaram a apresentar os clíticos de maneira produtiva após os dois anos de idade. De acordo com essa autora, tanto os morfemas flexivos quanto os clíticos constituiriam morfemas de concordância. Sendo assim, ela propõe que os clíticos seriam a realização morfológica de Conc-O e conclui que a presença dos clíticos na produção das crianças sugere que a categoria funcional Conc já estaria disponível em sua gramática.

Nossa ideia é que esses resultados sobre a aquisição do espanhol como língua materna revelariam que haveria uma relação entre a realização

dos clíticos e a categoria funcional Conc-O, que corresponde a Sv nos desenvolvimentos minimalistas mais recentes (CHOMSKY, 2000).

Quanto ao último argumento, nossa proposta é que, nas construções em (47) e (48), a agramaticalidade se explicaria devido à ausência de um pronome para expressar um antecedente [+animado; +específico]. Sugerimos que isso ocorre porque o *v* teria selecionado o traço-EPP, mas, se, ao invés do pronome, o *pro* é selecionado, que não apresenta traços fonéticos e não é capaz de verificar e apagar o traço-EPP, as derivações não seriam convergentes.

(47) **María** llegó hace poco. Juan dijo que **la** / ***Ø** trajeo.

(48) **A Maria** chegou faz pouco tempo. O João disse que trouxe **ela** / ***Ø**. (Adaptado de Simões 2015: 378)

Tendo em vista os argumentos que apresentamos para defender a segunda hipótese, consideramos que esta seria a hipótese mais plausível. Portanto, nossa proposta de análise é que, nas construções que apresentam objetos nulos com antecedente que constitui um SN [+determinado], o predicado verbal não selecionaria o traço-EPP, de modo que não ocorreria a operação de movimento, mas apenas a de concordância. Os traços- ϕ de *pro* se encarregariam de identificar o antecedente do objeto.

As tendências encontradas em nossa pesquisa e a análise teórica que propomos sugerem que haveria uma coexistência de gramáticas (CHOMSKY, 1999; LIGHTFOOT, 1999) na variedade de espanhol de Madri e no PB, que se manifesta como variação linguística. Sendo assim, de acordo com o mecanismo proposto por Chomsky (1999), uma das gramáticas corresponderia à expressão do objeto por um pronome e a outra corresponderia à expressão pela elipse.

6 Considerações finais

As tendências encontradas revelam que, na variedade de espanhol de Madri, os objetos nulos foram favorecidos pelos SNs sem determinante, os quantificados, os [-animados] e pelas construções com perífrase verbal, as que não apresentam predicação secundária e as construções com verbos de estado. Esses resultados demonstram a atuação da referencialidade do antecedente, do traço semântico de indefinidade do determinante, da ausência de determinante e da estrutura e aspecto lexical do predicado verbal na possibilidade de objetos nulos.

Os objetos nulos ocorreram também em construções com verbos cognitivos, de comunicação, aspecto imperfectivo, construções intensionais, objeto indireto e tópico, que são contextos que favorecem as elipses no espanhol falado no País Basco (LANDA, 1993, 1995) e em Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988).

Quanto à amostra da variedade de São Paulo do PB contemporâneo, observamos que os objetos nulos ocorreram com antecedentes com os traços semânticos de indefinidade, definitude [-animados] e [+/-específicos], assim como também com os antecedentes [+animados].

No que se refere aos demais contextos linguísticos, observamos que os objetos nulos estão altamente implementados e foram categóricos nas construções com verbos de comunicação, aspecto perfectivo, objeto indireto, perífrase verbal e tópicos.

Na esfera do pronome lexical, observamos uma parcela considerável de construções gramaticais com SNs indefinidos [-animados] e [-específicos], sendo que as maiores restrições ocorreram entre os SNs quantificados.

Em relação aos demais contextos, o pronome foi melhor aceito nas construções perfectivas, com verbo dinâmico e predicação secundária e apresentou baixa aceitação nas construções com predicado estativo, de comunicação, com objetos indiretos e tópicos, sendo estas últimas construções os contextos que permitem as elipses nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995) e de Quito (SUÑER; YEPEZ, 1988).

Considerando-se a análise de algumas construções, observamos que o pronome lexical não é aceito com SNs quantificados que apresentam predicados estativos, e há restrições com verbos dinâmicos em construções imperfectivas, tendências semelhantes às encontradas em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015).

Os resultados de nossa pesquisa para ambas as línguas analisadas refletem a Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994), uma vez que, no espanhol de Madri, as elipses são favorecidas pelos antecedentes menos referenciais, enquanto no PB estes constituem os antecedentes que menos aceitam a expressão pelo pronome lexical, já que, nessa língua, as elipses estão altamente implementadas, podendo realizar-se até mesmo com antecedentes mais referenciais.

As tendências encontradas nos permitiram propor que, nas construções com objetos nulos, seria desencadeada apenas a operação de concordância e seriam os traços- ϕ de *pro* que identificariam o antecedente do objeto.

Referências

- BRUCART, J. M. La elipsis. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 2787-2866.
- CAMPOS, H. Indefinite object drop. *Linguistic Inquiry*, Massachusetts, v. 17, n. 3, p. 354-359, 1986.
- CAMPOS, H. Transitividad e intransitividad. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 1519-1574.
- CARDINALETTI, A.; STARKE, M. The typology of structural deficiency: On three grammatical classes. *Working Paper in Linguistics*, Venice, v. 4, n. 2., p. 41-109, 1994.
- CASAGRANDE, S. Restrições de ocorrência do objeto direto anafórico no português brasileiro: gramática adulta e aquisição da linguagem. *ReVEL*, n. 6, p. 131-163, 2012.
- CASAGRANDE, S. *A correlação entre aspecto e objeto no PB: uma análise sintático-aquisicionista*. 2010. 301 f. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, UNICAMP, 2010. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/publicacao/76422/a-correlacao-entre-aspecto-e-objeto-no-pb-uma-analise-sint/>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- CESTERO MANCERA, A. M.; MOLINA, I.; PAREDES, F. *La lengua hablada en Madrid. Corpus PRESEEA - Madrid (Distrito de Salamanca)*. V. I – Hablantes de instrucción superior. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2012.
- CHOMSKY, N. *Lectures on Governing and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- CHOMSKY, N. *Knowledge of Language: its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986.
- CHOMSKY, N. *O Programa Minimalista*. Lisboa: Caminho, 1999.
- CHOMSKY, N. Minimalist inquires. In: MARTIN, R.; MICHAELS, D.; URIAGEREKA, J. (eds.). *Step by step*. Cambridge: MIT Press., 2000. p. 89-155.
- CHOMSKY, N. Beyond explanatory adequacy. In: BELLETTI, A. (ed.). *Structures and beyond*. Oxford: Oxford University, 2004. p. 104-131.

CYRINO, S. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). *Português brasileiro: Uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 163-184.

CYRINO, S. *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático diacrônico*. 1994. 217 f. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, Unicamp, 1994.

CYRINO, S.; DUARTE, M. E.; KATO, M. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: NEGRÃO, E.; KATO, M. (orgs.). *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Madrid, Frankfurt: Iberoamericana, Vervuert, 2000. p. 55-73.

DEMONTTE, V.; MASULLO, P. J. La predicación: los complementos predicativos. In: BOSQUE, I.; DEMONTTE, V. (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 1461-2524.

DI TULLIO, Á. *Manual de gramática del español*. Buenos Aires: Edicial, 1997.

DUARTE, M. E. *Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*. 1986. 73 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, PUC/São Paulo, 1986.

EZEIZABARRENA, M. J. Morfemas de concordancia con el sujeto y con los objetos en el castellano infantil. In: PÉREZ-LEROUX, A. T.; GLASS, W. (eds.). *Contemporary perspectives on the acquisition of Spanish*. Somerville: Casacadilla, 1997. p. 21-36.

FERNÁNDEZ SORIANO, O. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: BOSQUE, I.; DEMONTTE, V. (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 1209-1273.

FUJINO, H.; SANO, T. Aspects of the null object phenomenon in child Spanish. In: PÉREZ-LEROUX, A. T.; LICERAS, J. (eds.). *The acquisition of Spanish morphosyntax. The L1/L2 connection*. Dordrecht/Boston/London: Kluwer, 2002. p. 67-88.

GALVES, C. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2001.

GROPPI, M. *Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai*. 1997. 152 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – FFLCH, USP, 1997.

GROPPI, M. Estructuras con clíticos: revisión de terminología y datos del español. *Signo y Señal*, Buenos Aires, 20, p. 95-113, 2009. DOI: <https://doi.org/10.34096/sys.n20.5801>

KATO, M. Pronomes fortes e fracos na sintaxe do Português Brasileiro. *Revista Portuguesa de Filologia*, Coimbra, v. 20, p. 101-122, 2002.

KATO, M. Null objects and VP ellipsis in European and Brazilian Portuguese. In: QUER, J. et al. (eds.). *Romance Languages and Linguistic Theory*. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 135-158.

KATO, M. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M. A., et alii (orgs.). *Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga: CEHUM (Universidade do Minho), 2005. p. 131-145.

KATO, M.; TARALLO, F. (orgs.). *Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e interlinguística*. Campinas: R.G., 1989.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

LACA, B. Presencia y ausencia de determinante. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 891-928.

LANDA, A. *Los objetos nulos determinados del español del País Vasco*. *Linguística*, n. 5, p. 131-146, 1993.

LANDA, A. *Conditions on null objects in Basque Spanish and their relation to leísmo and clitic doubling*. 1995. 252 f. Tese (Doutorado em Linguística) - University of Southern California, 1995.

LEONETTI, M. El artículo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 787-890.

LIGHTFOOT, D. *How new languages emerge*. New York: Cambridge, 2006.

LIMA-HERNANDES, M. C.; VICENTE, R. (orgs.). *A Língua Portuguesa falada em São Paulo: amostra da variedade culta do século XXI*. São Paulo: Humanitas, 2012.

MAGALHÃES, T. M. V. *O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do Português Europeu e do Português Brasileiro*. 2006. 175 f. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, Unicamp, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000385238>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

OTHERO, G.; SPINELLI, A. C. Um tratamento unificado da omissão e da expressão de sujeitos e objetos diretos pronominais de 3ª pessoa em português brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v.61, p. 1-30, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v61i1.8654211>

SIMÕES, A. M. *O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparado ao português brasileiro*: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto. 2015. 396 f. Tese (Doutorado em Letras) - DLM/FFLCH, USP, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-09092015-175408/pt-br.php>>. Acesso em: 01 fev. 2022

SUÑER, M.; YÉPEZ, M. Null definite objects in Quiteño. *Linguistic Inquiry*, Massachusetts, v. 14, p. 561-565, 1988.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.). *Português brasileiro: Uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 69-105.

THRÁINSSON, H. Object shift and scrambling. In: BALTON, M.; COLLINS, C. (eds.). *The handbook of contemporary syntactic theory*. Oxford: Blackwell, 2008. p. 148-202.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. São Paulo: Parábola, 2009.